

# veja São Paulo



## **PLANO B PARA A MATERNIDADE**

Cresce o número de mulheres que procuram o congelamento de óvulos para aumentar as chances de engravidar mais tarde

José Roberto  
Alegretti:  
responsável  
pela embriologia  
no Grupo  
Huntington



# A CIÊNCIA DIRETO DA FONTE



Ciência, história, tecnologia, cultura e muito mais. Mas de um jeito único, com narrativas inteligentes e profundas, mostrando o que ninguém pensou sobre aquilo que todos veem.

Assine **SUPER** **7,90**  
a partir de R\$ /mês

cancela quando quiser

**SUPER**  
INTERESSANTE

ENXERGUE ALÉM DO ÓBVIO

Acesse: [abr.ai/supersp](https://abr.ai/supersp)  
ou aponte a câmera do seu celular para o código ao lado



# #PIRACICABA NAS ALTURAS

Por Raul Juste Lores

## FLORENÇA PAULISTA

Piracicaba tem tudo para se tornar a surpresa do turismo de charme no estado. Em tempos de fadiga de quarentena e de milhares de paulistanos loucos para viajar por perto, mas temendo um avião lotado, ela fica a apenas 160 quilômetros da capital. A cidade de 400 000 habitantes só precisa evitar repetir os inúmeros erros de outras estâncias turísticas país afora. E saber preservar o que tem de único.

Câmpus da Esalq:  
3 800 hectares no  
meio da cidade



Prédio da Esalq, de 1901: moradores aproveitam para correr entre o verde centenário



FOTOS RAUL JUSTE LORES

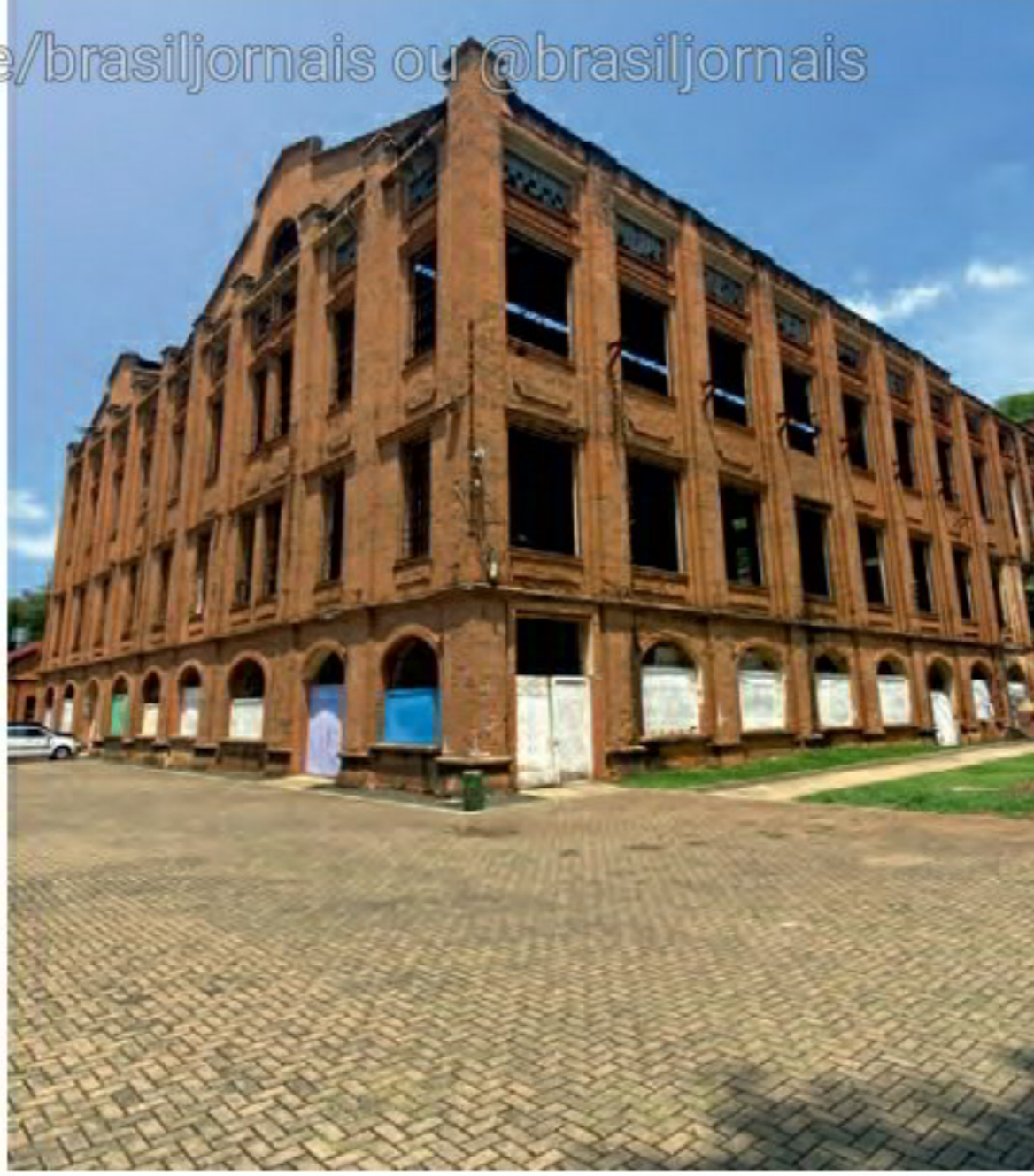


Um dos bairros de origem italiana, Monte Alegre, está se tornando um pequeno polo gastronômico (gostei do Vila Itália, que o artista Pazé Keffer me apresentou, e visitei a cervejaria artesanal Leuven em um conjunto histórico, com pub incluído). Inúmeros galpões aguardam algum uso. Uma igreja, que parece ter sido trazida de navio da Itália, tem trabalhos de Alfredo Volpi no seu interior (e poderia ter horários de visita mais elásticos). Ainda há opções de turismo rural na comunidade

tiroleza da cidade. Como a origem dos alimentos tem muito valor agregado, é um ativo a se cultivar.

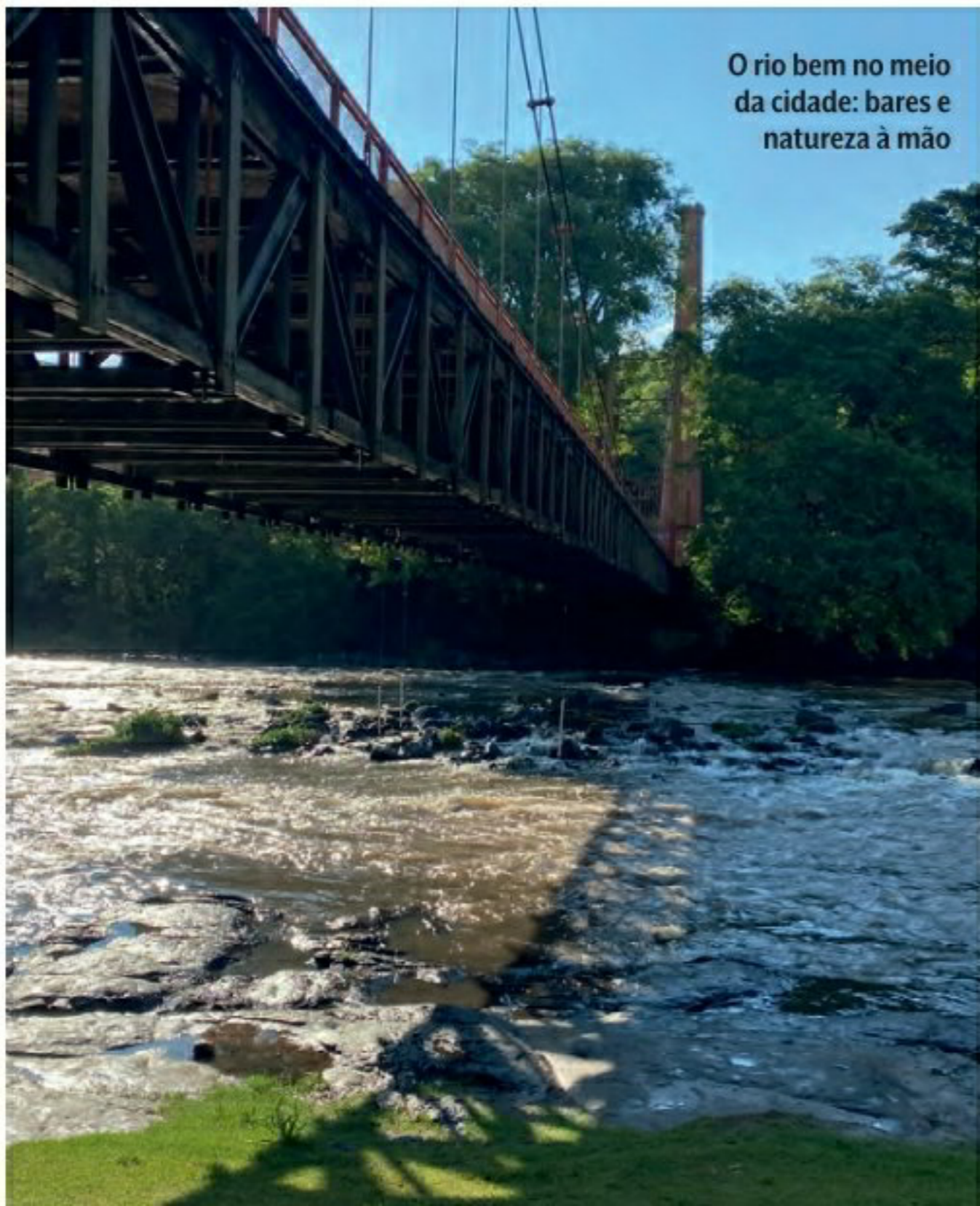
Ao contrário de tantas cidades do interior que esvaziaram seus centros para se esconder em condomínios fechados amuralhados, o centrinho de Piracicaba ainda tem gente na rua, comércio, vilas e prédios históricos. Deveria ter mais moradores ainda! Ao longo do Rio Piracicaba, com água e verde de matar de inveja as paisagens fluviais paulistanas, foram instalados barzinhos e são oferecidos passeios de barco.

Bem ali, às margens do rio, fica o imponente Engenho Central, de 1881, obra privada dos tempos do império, marco da história do açúcar no país. Estende-se por um parque hoje municipal de 85 000 metros quadrados. Tombado, ele já ganhou um teatro e um de seus armazéns foi restaurado com salão e auditório. Ali acontece o tradicional Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Há quatro áreas para eventos, de 1 000 a 15 000 pessoas, que serão bem concorridas quando estivermos vacinados — todas ao ar livre, bem valorizado hoje em dia. Outros oito armazéns de 200 a 3 400 metros quadrados sonham com um restauro. Desafio posto: Piracicaba pode optar por fazer a enésima praça de alimentação genérica, com arquitetura de entreposto de beira de estrada. Ou pode apostar alto — seu conjunto de moendas, caldeiras e armazéns renderia um parque único no Brasil, inspirado no que Duisburg e Essen, na Alemanha, fizeram com seus patrimônios industriais. Já que o “Puerto Made-

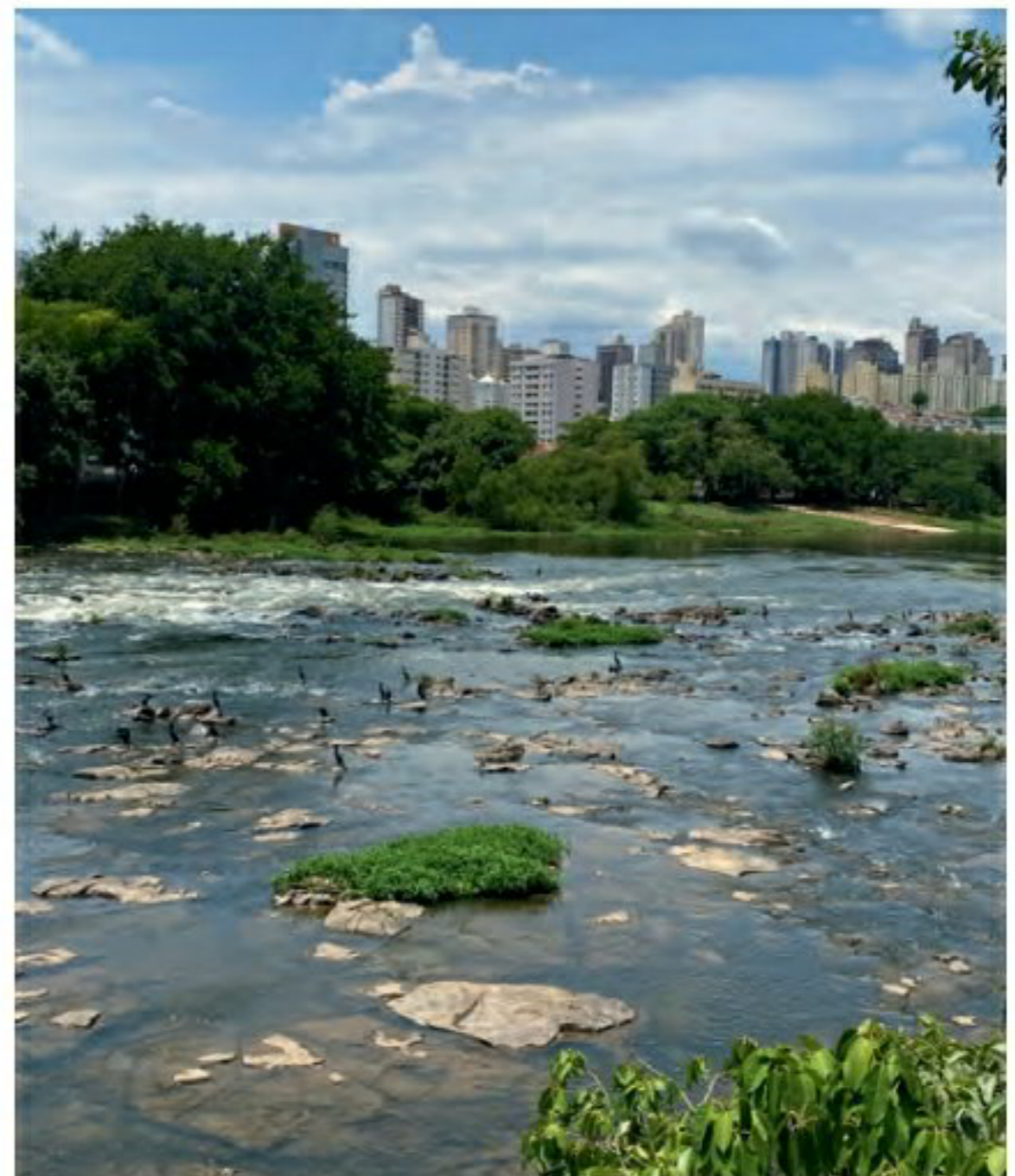


CHRISTIANO DIEHL NETO

**Galpão do Engenho Central: potencial para megacomplexo**



**O rio bem no meio da cidade: bares e natureza à mão**





Engenho Central (francês): passado industrial em bom estado



Restaurante no polo de Monte Alegre: gastronomia e cerveja artesanal no campo

ro” de Santos, prometido há vinte anos, não deve sair antes de 2030, e os galpões industriais de Mooca e Brás continuarão definindo numa boa, Piracicaba poderia sair muito à frente nesse métier.

Como dizia o arquiteto e diretor da escola Bauhaus Mies van der Rohe, Deus está nos detalhes. É a curadoria de usos e ocupantes desses bens que pode definir o destino da cidade, e atrair investidores e turistas do país inteiro. Basta olhar o centrinho de Campos do Jordão e fazer o oposto. A experiência é outra quando sai o made in China mais barato e se

oferecem produtos locais de qualidade. Nem o rico Litoral Norte consegue manter um bom comércio (e haja portamalas abarrotado para quem viaja). Hora de se diferenciar.

Enquanto a “Califórnia brasileira” ainda gasta dinheiro com pórticos pavorosos na entrada das cidades ou espalhando esculturas de parentes de prefeitos em espaços públicos, a apelidada Florença Paulista já tem o diferencial: história. Basta desfrutá-la, como os piracicabanos já fazem, e correr pelo câmpus da Escola Superior de Agricultura (Esalq), aberta trinta anos antes da USP.





VICTOR CIVITA  
(1907-1990)

ROBERTO CIVITA  
(1936-2013)

Publisher: Fabio Carvalho

Redator-Chefe: Raul Juste Lores

# veja São Paulo

Circula semanalmente com a revista VEJA, na Grande São Paulo, Litoral e nas cidades até 100 km da capital

**Editor Sênior:** Arnaldo Lorençato **Editores:** Alessandra Balles, Helena Galante, Pedro Carvalho **Editor Assistente:** Vinicius Cesar Tamamoto  
**Repórteres:** Fernanda Campos Almeida, Gabriela de Almeida Del'Moro, Guilherme Queiroz Silva, Humberto Abdo De Lima, Juliene Moretti, Miguel Barbieri Jr., Saulo Yassuda, Sérgio Quintella, Tatiane de Assis  
**Designers:** Juliana Bueno, Marcelo Cutti

[www.vejaopaulo.com.br](http://www.vejaopaulo.com.br)

**PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS** Marcos Garcia Leal (Diretor de Publicidade) Alimentos, Bebidas, Beleza, Higiene, Moda, Imobiliário, Decoração, Turismo, Varejo, Educação, Mídia & Entretenimento, Financeiro, Mobilidade, Tecnologia, Telecom, Saúde e Serviços, Regionais e Governo. **DIRETORIA DE MERCADO** Carlos Nogueira **OPERAÇÕES EDITORIAIS E MARKETING** Marcas Andrea Abelleira **BRANDED CONTENT, CRIAÇÃO E VÍDEO** João Pedro Maya **PRODUTOS E PLATAFORMAS** Guilherme Valente **DEDOC E ABRILPRESS** Irvinng Lage **ABRIL BIG DATA (BIG DATA + SEO + MKT DIGITAL + ADVERTISING)** Sérgio Rosa

**REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:** Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, 5º andar, Freguesia do Ó, São Paulo/SP, CEP: 02909-900. **PUBLICIDADE SÃO PAULO E INFORMAÇÕES SOBRE REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL E NO EXTERIOR:** [www.publiabril.com.br](http://www.publiabril.com.br)

**VEJA SÃO PAULO** 1949 (ISSN 2675-0546) ano 38/nº 7. VEJA SÃO PAULO é uma publicação semanal da Editora Abril, e circula na Grande São Paulo, Litoral e nas cidades até 100 km da capital. **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A., Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA SÃO PAULO** não admite publicidade redacional.

**LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de Veja São Paulo acesse: [www.abrilstock.com.br](http://www.abrilstock.com.br)

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-775-2112 [www.abrilsac.com](http://www.abrilsac.com)  
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121 Demais localidades: 0800-775-2828 [www.assineabril.com.br](http://www.assineabril.com.br)

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG



[www.grupoabril.com.br](http://www.grupoabril.com.br)

Para esclarecer suas dúvidas e despertar sua curiosidade.

## SUPER



RESPONDE

Para assistir agora, aponte a câmera do seu celular para o código abaixo.



Toda segunda-feira, um vídeo novo com os conteúdos mais interessantes de um jeito que só a **SUPER** sabe explicar. Assista no **Youtube** ou em [abr.ai/superesponde](http://abr.ai/superesponde)



ENXERGUE ALÉM DO ÓBVIO

MEMÓRIA  
Vinicius Tamamoto

# O espião que virou banqueiro

De ex-combatente na II Guerra Mundial a executivo de Wall Street: a vida cinematográfica de Michel Etlin

Empresário pioneiro ao introduzir os bancos de investimento no Brasil, **Michel Etlin** morreu no último dia 9, em São Paulo, aos 96 anos, após uma parada cardíaca. Francês nascido em Paris em 26 de maio de 1924, fugiu ainda adolescente para o Marrocos quando explodiu a II Guerra Mundial. Com o irmão, Robert, tornou-se um espião contra os alemães em Casablanca, até que teve a prisão decretada acusado de terrorismo. “Eles tiveram de fugir para Havana, em Cuba, e ficaram em quarentena”, conta o filho Jean Marc Etlin. Depois, conseguiram ir até o Canadá, onde aprenderam a pilotar avião. Em 1943, juntaram-se à RAF (Royal Air Force), na Inglaterra, e se tornaram pilotos de guerra. Durante uma operação em 1945, Robert acabou abatido pelos alemães. Já no pós-guerra, com a França devastada, Etlin decidiu ir para os Estados Unidos. Lá, tornou-se tesoureiro e vice-presidente do Dutch-American Mercantile Bank, na mítica Wall Street. Contratado pela instituição financeira, veio ao Brasil em 1954 e caiu de amores pelo país tropical. Resolveu ficar e passou a trabalhar por conta própria, estabele-



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

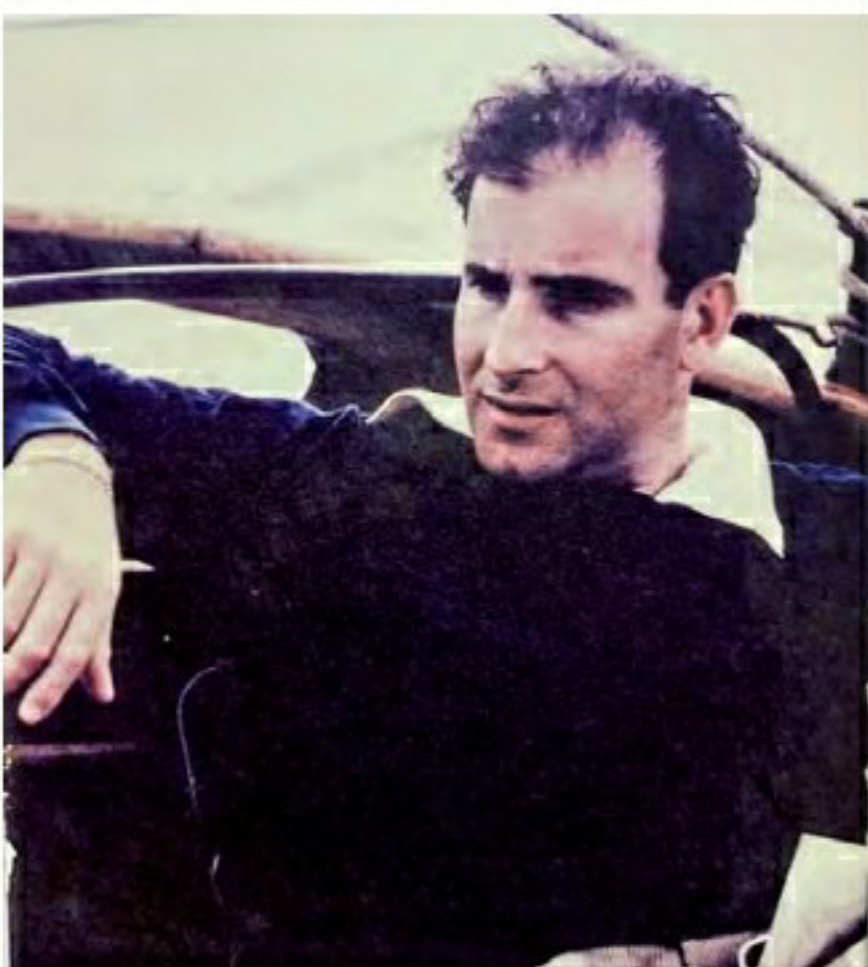
**Michel Etlin em 2020: amor pelo Brasil e três charutos por dia**

cendo-se como banqueiro. Em 1959, no Rio de Janeiro, conheceu Susana Nogueira Batista, recifense de família cearense. Casaram-se dois anos depois — a união completaria sessenta anos em agosto. Ele vivia com a esposa no Jardim América. Amante das artes, foi conselheiro e vice-presidente internacional do MAM. Em nota, a instituição lamentou a morte de Etlin, que “muito contribuiu para a cultura do país e para a história do museu por mais de 35 anos”. Outra paixão era o esporte: ele foi uma





Com a esposa, Susana, em viagem de navio para a Europa nos anos 1970; abaixo, em 1954, quando chegou ao Brasil



Acima: como piloto da Royal Air Force em Camberley, Inglaterra, em 1943; em seu casamento, em Cap Martin, na França, em 1961; abaixo: com o irmão Robert, morto pelos alemães durante a guerra



espécie de patrono do rúgbi nacional ao criar, entre outras iniciativas, uma bolsa para premiar jovens atletas promissores na modalidade que viajam até países como a Nova Zelândia para aprender inglês e aprimorar a técnica do esporte.

“Meu pai adorava a vida, comer, beber. Fumava três charutos por dia. Amava o Brasil. Teve uma vida longa, quase romanesca, um personagem que não se faz mais hoje em dia”, lembra o filho Jean Marc. Michel Etlin deixa três filhos, três noras, seis netos e a esposa, Susana, de 96 anos.

PAPO VEJINHA | **SÉRGIO SÁ LEITÃO**

# “2021 vai ser para a cultura um ano tão difícil quanto 2020”

*Sérgio Sá Leitão, secretário de Cultura e Economia Criativa do estado, fala sobre os gargalos do setor neste ano, a vida digital do Museu da Língua Portuguesa e o fim do ProAC ICMS* Tatiane de Assis

## **Quais são as perspectivas para o setor cultural em São Paulo em 2021?**

Na nossa avaliação, no âmbito da produção cultural independente, vai ser um ano muito difícil. Tão difícil quanto foi 2020. Seguindo os apontamentos do estudo que fizemos com a FGV, a recuperação desse setor será lenta e gradual, de maneira que nós somente retomaremos o mesmo patamar de atividades e geração de PIB em meados de 2022.

## **2020 trouxe algum aprendizado?**

A grande lição do ano passado foi a necessidade de interatividade no campo da cultura. Nós tivemos uma aceleração imensa desse processo de virtualização da oferta e do consumo de bens e serviços culturais.

## **Quais são os gargalos da cultura nos próximos doze meses?**

Uma questão bastante séria é o financiamento da cultura. Como ainda estamos em um contexto de crise, há um grande refluxo geral no que diz respeito a patrocínios. Isso evidencia a importância do investimento público.

## **E a lentidão na vacinação?**

É outro problema. Há atividades culturais que só voltarão quando nós tivermos 80% da população vacinada. Quando isso vai acontecer, no fim do ano, no começo de 2022? Nós não sabemos.

## **Há ainda outros obstáculos?**

Outro ponto preocupante é o descaso absoluto em relação à cultura por parte do governo federal, que se materializa na interrupção do fluxo de investimentos, no caso do audio-



JOCA DUARTE/SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

visual, por parte da Ancine. No que diz respeito às demais áreas, há ausência total de programas de fomento por parte da Secretaria Especial da Cultura e pela paralisação da Lei Rouanet, que não tem a aprovação de nenhum projeto desde novembro do 2020.

**Pensando na necessidade de fomento estatal, por que suspender nos próximos três anos o ProAC ICMS (programa de estímulo paulista que funciona por meio de patrocínios incentivados e renúncia fiscal)?**

Essa foi uma medida de política fiscal, não de política cultural, tomada com o intuito de cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal. Substituímos o ProAC ICMS, que é um incentivo, pelo ProAC direto, que vai ser feito com recursos orçamentários, que estarão no mesmo patamar do ano passado, 100 milhões de reais.

**Foi apresentada representação no Ministério Público Estadual (MPE-SP) em que se levantava a suspeita de que a Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA) teria uma ligação próxima com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado por meio da contratação de empresas e pessoas próximas ao senhor, exemplo da diretora da APAA, Danielle Nigromonte. O senhor tinha alguma relação com ela?**

Sim, eu a conheço, é uma profissional altamente gabaritada. Independentemente disso, o que importa é que o Ministério Público não instaurou o inquérito e arquivou a representação (que deve seguir para o Conselho Superior do MPE-SP para que o arquivamento seja confirmado ou não). O promotor foi taxativo na ausência de indícios mínimos que pudessem dar continuidade a uma investigação. Em toda a minha carreira, já trabalhei com mais de 20 000 pessoas. Considerando isso, nenhuma dessas pessoas poderá ser contratada por uma organização social que preste serviço para a secretaria?

**Em uma carta pública, mais de 300 organizações sociais ligadas à cultura**



DIVULGAÇÃO

## **“Teremos no MIS Experience em 2022 uma grande exposição sobre Portinari, com 100% do conteúdo feito no Brasil e curadoria de Marcello Dantas”**

**pedem mais diálogo com a secretaria.**

**Como o senhor avalia essa reclamação?**

Ela não procede. O que há aí, na minha opinião, são diferenças políticas. São pessoas ligadas ao PT e ao PSOL, partidos que fazem oposição ao governador de São Paulo. O que há são visões divergentes sobre política de cultura. A gente ouve, tenta ao máximo absorver as sugestões, mas, no fim das contas, um gestor público tem de tomar decisões. E toma decisões de acordo com as suas convicções e o programa de governo.

**Museus internacionais têm cobrado por visitas virtuais. É possível vislumbrar algo parecido em museus do estado?**

A princípio, não, porque nós encaramos essa virtualização como uma ampliação do grau de acesso da população a bens e serviços de qualidade.

**E quanto à criação de uma visita virtual à exposição d’OSGEMEOS, há previsão?**

É um projeto em andamento, nós já estamos trabalhando nisso. Fizemos algo nesse sentido na exposição sobre o Da Vinci, que está em cartaz no MIS Experience e que durante o fechamento da unidade ganhou uma versão virtual.

**Sobre o MIS Experience, quando a produção de videomapping paulista e brasileira vai ocupar aquele espaço?**

Nós teremos em 2022 uma grande exposição sobre Portinari, com 100% do conteúdo feito no Brasil, com curadoria de Marcello Dantas, mas não posso falar ainda o nome dos artistas que estão participando.

**Quanto ao Museu da Língua Portuguesa, como será a presença dele no ambiente digital?**

Não vamos ter uma visita virtual pelo prédio, mas a nossa primeira exposição temporária deve estar disponível on-line a partir de março, antes da abertura, que ocorre em 17 de julho.

TERRAÇO PAULISTANO

Humberto Abdo

# CARNAVAL NO CLUBHOUSE

*Sem os bloquinhos, paulistanos socializam e fazem a festa no novo aplicativo de áudios exclusivo para convidados*

Sucesso do momento (já há quem passe até doze horas por lá), o **Clubhouse** reúne anônimos e famosos na nova rede social. Disponível apenas para o sistema iOS, o do iPhone, o cadastro de usuários só é feito por convite. Depois, basta entrar em uma das salas de conversa por áudio — de papo cabeça a trotes, de religião a empreendedorismo.

> Em sites de compra e venda, convites para ingressar no app são anunciados por até 600 reais. No **Mercado Livre**, um dos vendedores com localização em São Paulo chegou a pedir que a reportagem concluísse a compra em troca de entrevista. “É incrível que tenham coragem de pagar pelos convites. A sensação de ficar de fora de um grupo dói e essa característica exclusivista é o estopim do app”, alfineta **Rejane Toigo**, especialista em marketing digital.

> “Fui uma das primeiras pessoas a entrar aqui no Brasil”, gaba-se o escritor **André Carvalho**, um dos autoproclamados “pioneiros” do app. “Vi de



tudo: como narrar desfile de Carnaval, matar pernalongos e ser um bom moderador no aplicativo.” Todas as manhãs, Carvalho comanda uma sala feita para receber dicas aleatórias. “De banho gelado a raspador de língua (*usado para reduzir bactérias e mau hálito*).” Sem o Carnaval presencial, surgiram também as salas feitas para paquerar. “Todas seguem uma lógica de jogo, como numa roda: cada pessoa escolhe entre os participantes um para casar, um para transar e um para eliminar”, explica. “É uma vitrine para os interessados em pegação, que vão conversar no Instagram.”

> **Thiago Nigro**, o Primo Rico, jura ter sido um dos primeiros “visionários” a descobrir o Clubhouse no país. “Tive conversas de bastidores com **Flávio Augusto**, que identificou a febre quando isso nem tinha começado no Brasil, e já tenho 220 000 seguidores”, vangloria-se. “Nós fomos os primeiros a divulgar isso, fiz uma campanha nos stories e depois disso que o Clubhouse cresceu aqui.” Nas salas de investimentos e negócios, o guru das finanças já pas-



Flavia Garrafa (à esq.): em grupo de “silêncio”; acima, o palestrante André Carvalho

CHICO CERCHIARO

FERNANDA BIANCO



Otaviano Costa: grupos de humor; à dir., Mabê Bonafé, do podcast Modus Operandi

DESSA PIRES



ARQUIVO PESSOAL

**O que é Clubhouse?**  
“É um acumulado de coisas que deram errado em outras redes sociais. Pra entrar tem de ser convidado (novo Orkut), só funciona no iPhone (antigo Instagram) e tem só áudio (grupo chato do WhatsApp).”

**João Alberto, no Twitter**

sou por saias-justas. “Alguns aproveitam para fazer *merchan* no meio da conversa e teve um que falou ‘acho o que vocês estão falando muito básico’. Ah, sério? E o que você faz? Aí ele explicou que não trabalha”, diverte-se.

> Após uma semana no aplicativo, o apresentador **Otaviano Costa** já tenta dosar seu tempo de uso. “O Clubhouse é muito sedutor, fico ali aprendendo e ouvindo novidades do universo do marketing e comunicação ou parto para as bobagens *nonsense*. Por gafes não passei... Por enquanto!”, diz. Com a esposa, **Flávia Alessandra**, chegou a participar de uma sala com parte do elenco da novela *Salve-se Quem Puder*. “Juntamos **Tatá Werneck**, **Rafael Infante** e a turma toda para passar trote em pessoas anônimas por telefone, foi uma baita de uma farrá.” Tatá, aliás, está superativa na rede social, onde brinca já na bio: “Modelo de rosto e puta”. Entre trotes e piadas, a humorista chegou a entrar em grupos estrangeiros e fingir que fala os idiomas.

> Além de política e notícias da semana, a

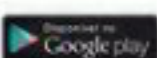
roteirista **Rosana Hermann** conduz monólogos sobre ruas e bairros de São Paulo. “Já saí andando por Higienópolis e Pacaembu enquanto conto a história da região, voltando no tempo”, resume. Os muitos grupos de marketing e promessas para o sucesso que pipocaram pelo app, por outro lado, não chamam a sua atenção. “Tenho evitado as salas de pessoas que se acham donas da verdade”, crava. “Tem gente tentando tirar vantagem, pois já ouvi ‘que legal você me deixar falar, tem sala que só liberam depois de seguirmos o administrador nas redes.’”

> Grandes marcas como **Audi** e **Nestlé** já apostaram no app. A montadora de carros criou o grupo *A Era dos Carros Elétricos* e a Nescau promoveu a *Nescau Sports Talks*, com participação da paratleta **Verônica Hipólito** e da ginasta **Flavia Saraiva**, embaixadoras da marca.

> Faladora e extrovertida, a atriz **Flavia Garrafa** começou no app com o pé esquerdo. “En-



FAÇA O DOWNLOAD AGORA MESMO

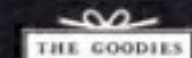
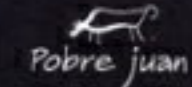


RESTAURANTES PARTICIPANTES

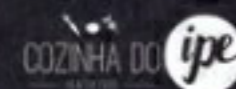
MAKOTO



KOSUSHI



CHARLÔ EM CASA



KOUZINA



## TERRAÇO PAULISTANO

trei em uma sala feita para ficar em silêncio e era um tal de 'shh!' toda hora", diverte-se. "Falei sem querer e me senti levando uma bronca da professora na quinta série. Aproveitei e cliquei no 'sair de fininho'."

> *Prosperando com a Ajuda de Deus* é a sala com cara de culto evangélico e repleta de depoimentos fervorosos, como nos templos, comandada pelo empresário **Carlos Wizard Martins**, bilionário e ex-dono da rede de idiomas (que quase se tornou ministro da Saúde e chegou a sugerir uma recontagem do número de casos da Covid-19 no Brasil). "Roubaram dinheiro da empresa e eu orei para que Deus tirasse o sono daquela pessoa. No dia seguinte, recebi flores com o valor roubado e um bilhete em que a pessoa dizia que tinha perdido o sono", contou uma das participantes da sala que se tornará semanal, sempre às segundas.

> **Mabê Bonafé** descobriu no Clubhouse um espaço para se distrair dos problemas. "Como apresento o *Modus Operandi*, um podcast sobre crimes reais, eu pesquiso muita coisa pesada, nem o *Big Brother Brasil* ajudou a me alienar deste ano, que está *bad vibes* total", desabafa. "Acabei usando essas salas de humor para desanuviar, como as de karaokê. E interagi com famosos como **Marcelo Adnet** e **Tico Santa Cruz**. Nos primeiros dias passei quatro horas diárias no app, gosto de lavar louça e deixar rolando."

> O músico **Tico Santa Cruz**, vocalista do Detonautas, chegou a passar doze horas por dia na rede social. "Fiz uma imersão e

### FESTA ESTRANHA

As salas mais inusitadas e bem-humoradas

> Sala para imitar pilotos e controle de tráfego aéreo

> Como ter um sugar daddy

> Sala para falar baleiês

> Sala pra falar sussurrando

> Sala para quem enjoou do Clubhouse

> Sala Clubhouse é legal, pena que não enxergo as letrinhas

> Sala pra gente falar como se fosse um guru digital



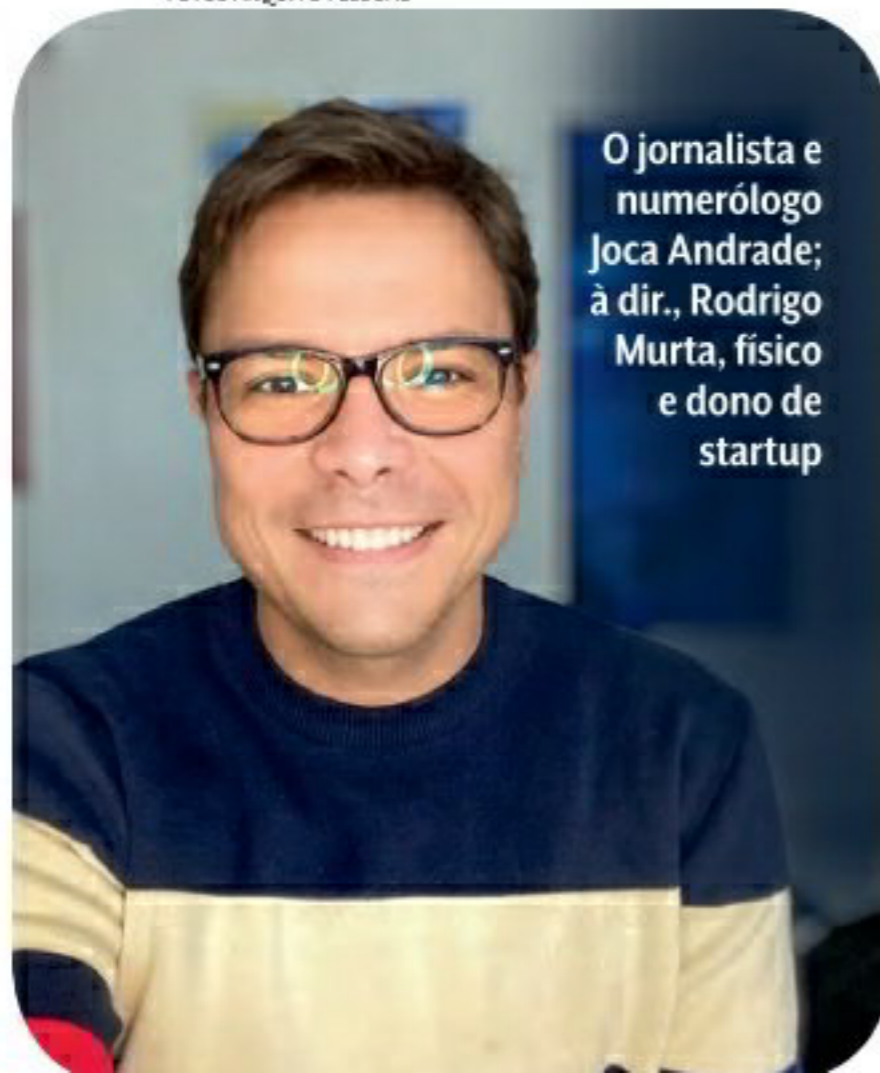
Monika Hosaki;  
à dir., Thiago Nigro

me desconectei totalmente das notícias. Pude conversar com gente que até então só tinha esbarrado pessoalmente, entrei em um grupo de rock com **Di Ferrero, Pitty...**", conta. A nova rede, segundo ele, é uma chance para apagar sua imagem e fama de briguento. "Em uma sala sobre marketing, fiz perguntas para o **padre Fábio de Melo**, e a conversa virou uma discussão filosófica existencial de duas horas."

> "Recentemente foi reportada uma falha de segurança da rede social dizendo que seus usuários estavam expostos, pois havia um jeito de baixar o conteúdo compartilhado e as mensagens passavam por servidores chineses", acusa **Arthur Igreja**, especialista em tecnologia. A rede afirmou que está revisando suas práticas de proteção de dados. "É um caminho natural para um aplicativo novo, ainda virão novas falhas."

> "Estou bastante ativo lá e passivo também, porque fico escutando muito", brinca **Marc Tawil**, embaixador do *Shark Tank Brasil*. "Pra muita gente vejo que o Clubhouse tem sido um companheiro na quarentena, acaba sendo um podcast ao vivo, e as pessoas falam sem a sensação de ter alguém olhando." E essa pode ser a derrocada do

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



O jornalista e numerólogo Joca Andrade; à dir., Rodrigo Murta, físico e dono de startup



Colaborou Fernanda Campos Almeida



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Instagram? “Acho que não, por causa de **Mark Zuckerberg**, que já tem planos para algo parecido. Para ele não tem concorrência, ele vai e cria igual.”

> Empresários e coaches brasileiros são os usuários mais frequentes da rede, entre eles a curadora do TEDx São Paulo, **Elena Crescia**, que tem moderado várias salas. “Não sigo pessoas por números, mas estou atenta a novas ideias, e agora o Clubhouse faz parte do meu trabalho”, conta. “Nas salas que estou moderando, não dou muita trela para esse tipo de conteúdo (*de coaches*), algo que também acontece na vida real: não sou de frequentar os lugares que eles frequentam e sempre me surpreendo com perfis de 3 milhões de seguidores no Instagram dos quais nunca tinha ouvido falar.”

> O jornalista **Joca Andrade** encontrou campo fértil para sua segunda profissão: numerólogo. “Comentei que entendo de numerologia, pediram uma sala e a primeira já deu mais de 100 pessoas (*o limite são 5 000*).” Com o sucesso, toda manhã, às 7 horas, Joca descreve qual será a energia do dia. “Os interessados fazem consulta comigo e quatro dias renderam quase o que ganho em um mês no meu emprego.” A novidade, segundo ele, tam-

**“Uma sala sobre marketing virou uma discussão filosófica com o padre Fábio de Melo.”**

**Tico Santa Cruz,**  
**vocalista dos Detonautas**

bém serve como prática jornalística. “É bom para treinar o poder de síntese. Tinha um cara que queria dar palestrinha e precisei cortar. Ali virou a *fodolândia*, todo mundo é coach...”

> Do podcast *POC de Cultura*, **Filipe Bortolotto** é um dos criadores do grupo “pra falar como se fosse um guru digital”, um contraste com os muitos autoproclamados gurus que têm apostado na rede. “A primeira sala durou dez horas e as pessoas não saíram do personagem. A brincadeira é satirizar essas pessoas que prometem te enriquecer com dicas e cursos. A gente conta casos como ‘na minha última viagem a Bali passei por um guru que tinha um QR code tatuado nas costas para quem quisesse baixar seu curso em PDF.’”

> Para a advogada **Monika Hosaki**, o app tem sido uma maneira de retomar contatos profissionais. “Esse networking acontece quando as pessoas não ficam se apresentando, ostentando títulos”, observa. Com a overdose de salas sobre marketing e empreendedorismo (onde a presença de supostos gurus e coaches costuma ser maior), Monika criou a *Enjoei de Clubhouse*. “Surgiu um hipnoterapeuta e sugeriram que ele tentasse um número com a gente. Ele fez um truque de colar as pálpebras e funcionou com vários do grupo!”

> Após debater o decreto de armas e as disputas eleitorais de 2022, o colunista **Reinaldo Azevedo** planeja salas semanais ao lado do jornalista **Leandro Demori**, editor executivo do The Intercept Brasil (aquele do Glenn Greenwald). “Decidimos fazer isso

justamente por termos muitas ideias e pensamentos diferentes, que abrem espaço para enriquecer o debate.” No domingo de Carnaval, um dos grupos durou cerca de três horas e teve a participação das economistas **Laura Carvalho** e **Monica Baumgarten de Bolle** (mais convergentes que os dois jornalistas). “Nessa experiência curta não tive problemas com haters, mas acredito que a tendência do Clubhouse é de debates civilizados”, sonha.

> “Fiquei até as 4h30 da manhã no Boa Noite com Rivotril e uma brasileira decidiu se abrir sobre o abuso sexual sofrido nos Estados Unidos, dentro do metrô em Nova York”, revela o empresário **André Almada**. “Tenho feito muitas conexões, recebo convites para falar e participei do grupo Gays Descascando, que teve até o **Hugo Gloss** e foi assunto na sala JN, que cita destaques do dia.”

> “Dá para usar para o bem e para mal”, acredita **Rodrigo Murta**, físico e CEO da Looqbox. “Estou trocando figurinha com pessoas da minha área e tem um cara que todo dia fala sobre neurociência e produtividade. Tenho tomado cuidado para não usar por muitas horas, porque minha namorada briga comigo”, admite, aos risos.

## NOSSO LOUCO AMOR

LILIAN PAPA & RENATO CELESTINO

# “Minha noiva foi para o céu depois de ter dado à luz nossa filha”



Saudade: nascimento de Livia e Renato com Lilian em casa (à dir.)



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

“Sou professor de dança de salão e ritmos diversos e divulgo vídeos de aulas nas redes sociais. Em 2019, alguém curtiu uma das postagens e enviou uma solicitação de amizade no Facebook. Era Lilian, 31. Aceitei e respondi: ‘Seja bem-vinda!’. Ela agradeceu e, a partir desse dia, nunca mais paramos de nos falar. Na semana seguinte, eu a convidei para sair. Foi surreal, parecia que a conhecia havia anos.

**Em três meses, estávamos morando juntos. Antes de sair para trabalhar, deixava bilhetes românticos.** Depois do trabalho, voltava correndo para ficar com ela. Ela adorava dançar. Eu lhe ensinava bolero, forró, samba.

Depois de seis meses, conversávamos sobre ter um bebê. Queríamos ter um elo entre meu filho, Pedro Leandro, e o de Lilian, Gabriel Manoel, ambos com 10 anos, que se tratam como irmãos. Deu certo, ela engravidou. Estávamos muito felizes.

Porém, aos sete meses de gravidez, Lilian

teve diabetes gestacional e ficou internada por dez dias. Seguiu a dieta passada pelo médico e se recuperou rápido para voltar para casa. Depois, os pés dela começaram a ficar inchados. Ela sentia muitas dores. Voltamos ao hospital e Lilian foi internada novamente, diagnosticada com início de trombose. O médico pediu para fazer o parto, que foi um sucesso. Livia, hoje com 10 meses, nasceu com o mesmo olhar da mãe. Voltamos para casa e achei que os problemas tinham acabado.

Em um domingo, antes de dormir, ela disse que estava sentindo ‘um negócio estranho’. Achamos que era um mal-estar passageiro. **Dormimos, mas fui acordado de manhã por ela em desespero, não conseguindo falar. Levei-a correndo ao hospital pela terceira vez.** Não pude acompanhá-la, pois era o início da pandemia em São Paulo. Aflito, esperando do lado de fora com Livia nos meus braços, Lilian me ligou, disse com dificuldade que estava



ALEXANDRE BATTIBUGLI





Pai e filha: a pequena Livia hoje tem 10 meses de idade

com embolia pulmonar e princípio de pneumonia e pediu para comprar leite para nossa filha porque ela não poderia sair para amamentar.

Consegui transferi-la para um hospital que permitia visitas. **Desde o início, a médica me alertou de que minha mulher poderia sofrer morte súbita.** No dia seguinte, entubaram-na. Sem saber o que fazer, gravei um vídeo na internet contando o que estava acontecendo e pedindo orações. Eu tinha fé, achava que era só uma fase, que ela iria sair dessa. Mas quando a visitei, seis médicos estavam ao redor tentando reanimá-la. Fui até a capelinha do hospital rezar. Disse a Deus que, se fosse da vontade dele, poderia levá-la, mas que eu queria muito que ela ficasse com a gente.

Os médicos prometeram que continuariam tentando e que eu deveria ir para casa. Mal cheguei e me ligaram dizendo para retornar. Explicaram que tentaram de tudo, mas ela faleceu. Entrei em choque. Parecia que o que estava vivendo era uma mentira. **Seis dias foi o tempo que Lilian pôde ficar com nossa bebê.**

Fiquei sozinho com dois filhos e sem trabalho na pandemia. Sei que Deus ainda cuida da gente porque pessoas do Brasil inteiro que viram meu vídeo doaram fraldas, leite, roupinhas. Meus alunos fizeram uma vaquinha para mim. Paguei todas as minhas contas.

Eu e Lilian já tínhamos contratado o buffet para o casamento. Planejava pedir a mão dela durante uma viagem de helicóptero em maio deste ano. Lilian era a mulher que fazia diferença na minha vida. Sempre tive o sonho de ter família e comer junto na mesa, mas saí frustrado do meu primeiro relacionamento. Com a Lilian, eu tinha conquistado isso. Ela cuidou de mim e dos nossos filhos como ninguém jamais cuidou e fez eu me sentir amado.

**Não consigo esquecê-la. Quando minha filha me olha, é Lilian também olhando para mim.** As fotos dela estão expostas pela casa e continuo usando nossa aliança de compromisso. Acredito que tudo tem um propósito e que ela cumpriu a missão dela aqui. Apenas agradeço todos os dias por ter tido a oportunidade de tê-la conhecido.”

**Renato Celestino (Caju), 39 anos,**  
em depoimento a  
**Fernanda Campos Almeida**

**MADE IN SP**  
Fernanda Campos Almeida

Larissa Mota (à esq.)  
e Luciana Guidi:  
criadoras da Amyi



## DEGUSTAÇÃO DE PERFUME

Para aproximar consumidor e perfumista, a administradora Luciana Guidi e a publicitária Larissa Mota, ambas de 40 anos, criaram a **marca de perfumes Amyi**, que significa “juntos” ou “entrelaçados”, em tupi. As empreendedoras já se avistavam na universidade, mas só foram criar laços quando eram funcionárias da mesma empresa de produtos de beleza. “Brinco que nasci em uma caixinha de cosméticos”, conta Larissa. Seus pais trabalhavam na mesma área e sua passagem pela companhia suíça de aromas e fragrâncias Givaudan, na unidade em Nova York, alterou seu olhar para o consumo de perfumes quando voltou ao Brasil. “Nosso mercado não evoluiu na mesma velocidade que o do resto do mundo, oferecendo só as mesmas opções comerciais que agradam à maioria das pessoas.”

Percebendo a oportunidade, as duas mulheres conversaram com clientes em potencial e descobriram que

o modelo de compra das perfumarias convencionais também não os satisfazia. “Descreveram como uma experiência cansativa. Depois do quarto perfume, já não diferenciavam os cheiros.” As empreendedoras afirmam que 80% dos entrevistados já compraram perfumes que tinham gostado na loja, mas que se arrependeram depois. Esses foram os motivos para a criação do carro-chefe da marca, a Experiência Amyi. O produto é uma **caixa com nove amostras de fragrâncias de 7 mililitros, fitas olfativas e um folheto com QR code que transfere o cliente para uma plataforma**. Baseada em programação neurolinguística, a ferramenta é um roteiro sensorial que convida o consumidor a dar significado aos cheiros, atribuindo-lhes cor, textura, memórias e sentimentos, e a avaliá-los com uma nota, criando um ranking próprio.



O recomendado é experimentar até três perfumes por dia com as fitinhas do kit para não saturar o olfato e, se agradar, testar na pele depois. Larissa explica que **o perfume deve ser sentido no momento da aplicação e após quinze minutos, pois as notas aromáticas se intensificam ou suavizam ao longo do tempo**. O interesse de Luciana em cursos livres sobre comportamento humano foi um auxílio para criar esse método que elas categorizam como autoconhecimento e autocuidado com perfumes. No fim da experiência, há vídeos curtos com explicações dos próprios perfumistas sobre composição e inspirações das fragrâncias. “Eles tiveram total liberdade na criação. A única condição era que nos trouxessem algo que tivessem orgulho de assinar”, diz Larissa. A compra é on-line e em duas etapas. Decidido o aroma que mais agrada,



Experiência olfativa: kit com nove amostras de perfume e plataforma especializada



Escolha: frasco de 100 mililitros depois de experimentar as fragrâncias

o cliente faz outro pedido e recebe um frasco maior da fragrância, de 100 mililitros. A experiência completa custa 360 reais mais o preço do frete e é entregue por todo o país. Definida como alta perfumaria, as empresárias afirmam que investem em óleos essenciais com qualidade até seis vezes maior do que marcas convencionais para a fabricação dos perfumes. De acordo com Larissa, apesar do custo dos ingredientes ser mais elevado, o preço do produto final é acessível porque a venda é feita diretamente ao consumidor.

A startup foi criada em 2019, antes mesmo dos serviços se adaptarem ao delivery por causa da quarentena, com investimento inicial de 390 000 reais. A pandemia chegou a abalar as vendas, mas em setembro de 2020 a empresa ganhou visibilidade ao ser a **primeira marca brasileira finalista do prêmio americano** The Art and Olfaction Awards, com a fragrância Amyi VIII, criada pelo perfumista Samuel Moraes. **O estoque previsto para seis meses foi vendido em quinze dias.** “Isso mostra como os profissionais brasileiros estão prontos para inovar o mercado da perfumaria”, afirma Larissa.

Em outubro do ano passado, a marca recebeu um aporte de 1 milhão de reais de investidores anjos. O maior objetivo da empresa é ambicioso: as criadoras acreditam que a Amyi tem potencial para ser líder no mercado da perfumaria de nicho no país e bater de frente com perfumes importados famosos. “Nos primeiros meses vendíamos cerca de 10 000 reais. Hoje, no pior mês, vendemos 52 000.” Neste ano será lançada a segunda experiência, mais enxuta, com seis amostras, e novas funções na plataforma.



# DANÇA DA

Sem folia neste ano, estruturas como o Sambódromo e as Fábricas do Samba sofrem com problemas como o pouco uso fora do período de festas, obras inacabadas (e cada vez mais caras) e quase nenhuma integração com os bairros ao redor **Pedro Carvalho**



# SOLIDÃO

A passarela dos desfiles, no Anhembi: anunciada como nova área de lazer, segue quase deserta

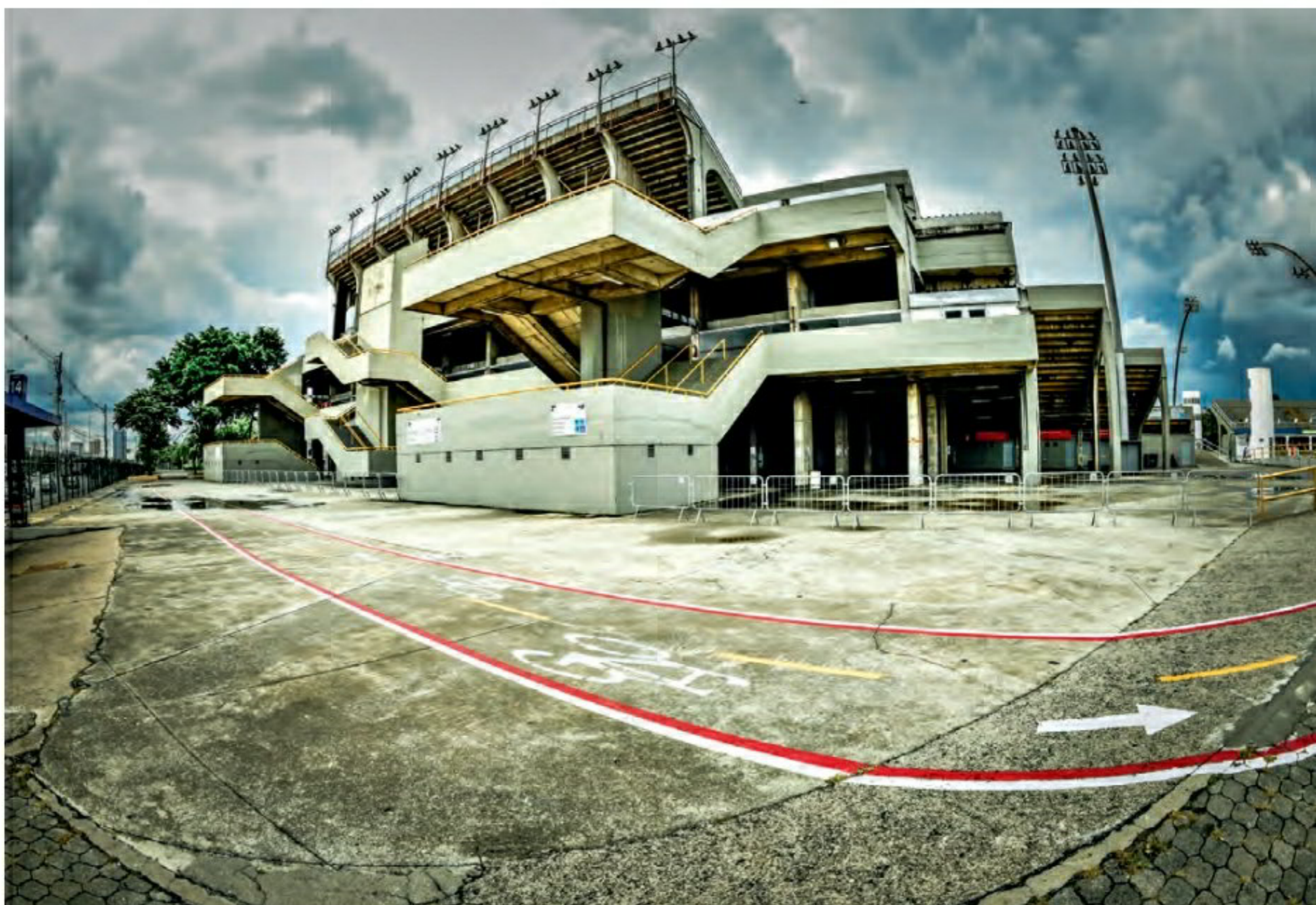
Quando anunciou a concessão do Complexo do Anhembi ao setor privado, em janeiro, o prefeito Bruno Covas (PSDB) revelou um incômodo a respeito do Sambódromo de São Paulo, que ocupa um quarto daquela área: “É muito pouco usado fora do período de Carnaval”, disse. Não é exatamente novidade. Em 1996, ainda na gestão de Paulo Maluf, o mesmo problema atormentava a municipalidade. “O espaço serve apenas para o desfile das escolas de samba”, reclamava Ricardo Castello Branco, então responsável pela Anhembi Turismo. No ano seguinte, o sucessor Celso Pitta retomaria a cantilena: “Esse equipamento urbano não é adequadamente usado”. Já houve promessas de quadras de tênis, Parque da Mônica e de escola de gastronomia para aproveitar aquele semideserto de 100 000 metros quadrados a apenas 3 quilômetros do centro.

A investida mais recente surgiu às vésperas das eleições de 2020. Em outubro, Covas e a SPTuris, responsável pela passarela, correram para anunciar “uma nova área de lazer” para São Paulo no Sambódromo. Segundo funcionários envolvidos no projeto, a novidade foi preparada às pressas em cerca de um mês. Na presença da imprensa, o prefeito inaugurou as me-





MIGUEL BOYAYAN



FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em sentido horário, o início das obras no Sambódromo, inaugurado em 1991; a ciclofaixa ainda sem integração com a cidade; Menezes, da SPTuris, que admite o pouco uso do local; área sob a arquibancada com infiltrações e goteiras



JOSÉ CORDEIRO

lhorias: uma ciclofaixa ao redor das arquibancadas, cinco food trucks e um pequeno museu com fantasias carnavalescas. A pista dos desfiles também seria aberta à população, para a prática de atividades de lazer.

Quatro meses depois, pouco progresso. A ciclofaixa segue sem integração com a malha cicloviária da cidade — pelo menos até as obras na Avenida Olavo Fontoura serem concluídas. Os food trucks até tentaram operar durante a semana, mas, sem público, agora aparecem somente aos sábados e domingos. **Problemas estruturais como as goteiras, infiltrações e rachaduras no asfalto nem sequer começaram a ser resolvidos.** “Desde outubro, recebemos 15 000 visitantes, a maior parte nas últimas semanas graças a divulgações feitas pelas escolas de samba. É realmente pouco”, diz Luiz Alvaro de Menezes, presidente da SPTuris. Para comparação, a ciclovia da Marginal Pinheiros atraiu 80 000 pessoas apenas em janeiro. Na sexta-feira (12), **VEJA SÃO PAULO** visitou o Sambódromo e encontrou dois usuários ao longo de uma hora.

Na futura gestão privada, os planos para o Sambódromo se mantêm modestos. “A principal perspectiva é que seja feito um restaurante em um dos camarotes”, diz Menezes. A dificuldade em passar o Anhembi para o setor privado indica o tamanho do desafio. Em 2019, a prefeitura tentou vender o complexo por 1,45 bilhão de reais. Não houve interessados. Mudou o formato para uma con-

cessão temporária, cujo lance mínimo seria de 54,5 milhões de reais. Após mais uma abaixadinha no preço, a GL Eventos arrematou a área por 53,7 milhões de reais para explorá-la por trinta anos. “Será bom para a cidade. Após esse período, o espaço voltará para a prefeitura com as melhorias feitas pelo concessionário”, diz Menezes. A questão pode ter outro ângulo. “Nesse modelo, as empresas não fazem grandes investimentos estruturais, justamente porque terão de devolver a área”, diz o urbanista Nabil Bonduki, professor da FAU-USP. “Além disso, tornou-se improvável que a prefeitura consiga fazer uma operação urbana mais ampla para revitalizar a região, sem contar com o Anhembi no projeto”, diz. Bonduki atuou na gestão Haddad, que, por sinal, tentou emplacar um projeto chamado Arco Tietê naquele trecho, ideia que também não foi para a frente.

O Sambódromo paulistano, construído na gestão Luiza Erundina, nasceu controverso. O discutível projeto de Oscar Niemeyer sofreu alterações, como a inclusão de banheiros de alvenaria atrás das arquibancadas e de uma torre para os jurados, o que levou o arquiteto a renegar a autoria. A nova concessão reservará à prefeitura 75 dias por ano de uso da passarela. Eles serão destinados ao Carnaval (sessenta dias ao todo), desfiles cívicos e festas religiosas — uma exigência do lobby das igrejas na Câmara Municipal, para não pagar aluguel aos novos donos privados. Entre 2017 e 2019, a média de ocupação do Sambódromo foi de 47% ao longo do ano, sendo 17% (ou sessenta dias) de uso carnavalesco. Ou seja, após décadas de promessas, o Sambódromo ficava 190 dias por ano vazio. Em 2020, com a pandemia, o uso total caiu para 36%.

**A poucas quadras do Anhembi ficam as duas Fábricas do Samba, onde as escolas preparam os carros alegóricos e fantasias. Pelo menos era essa a ideia. A chamada Fábrica do Samba 1, na Barra Funda,**

**começou a ser construída em 2012 e tinha a inauguração marcada para janeiro de 2015, mas segue em obras. Somente sete das catorze escolas do grupo especial contam com galpões no espaço. As áreas que deveriam abrigar outras sete agremiações tiveram a construção retomada em novembro, com nova promessa de entrega para o fim deste ano. Orçada inicialmente em 124 milhões de reais, a estrutura já consumiu 183 milhões — e precisará de mais 21 milhões para ficar pronta.** A Secretaria de Obras alega que precisou readequar o projeto original, da gestão Kasab. Responsáveis pela Liga das Escolas de Samba, que administra o espaço, afirmam que as obras sempre contaram com a boa vontade orçamentária de todos os prefeitos no período, além dos governos federais (que deram 40 milhões de reais à empreitada) e de vereadores como Milton Leite (DEM) e Celso Jatene (sem mandato).

As demais escolas ficam relegadas à Fábrica do Samba 2, na Vila Guilherme, com barracões mais modestos. Palco de um incêndio em 2019, o local funciona sem o alvará dos bombeiros. “Nosso último Carnaval foi feito em uma tenda improvisada atrás dos barracões”, diz Pedro Silva, ex-diretor da Vai-Vai. No Rio de Janeiro, os desfiles são montados na Cidade do Samba. Bem integrado ao entorno portuário, o espaço atrai milhares de turistas com bares, restaurantes e shows ao longo do ano. Já o entorno do Sambódromo carioca, da famosa Marquês de Sapucaí, continua sendo um quase deserto de moradias ou negócios, 37 anos após sua inauguração. Um táfalo do samba carioca, apesar dos repetidos investimentos públicos e de uma reforma geral em 2012. O complexo paulistano teve a quem puxar. ■



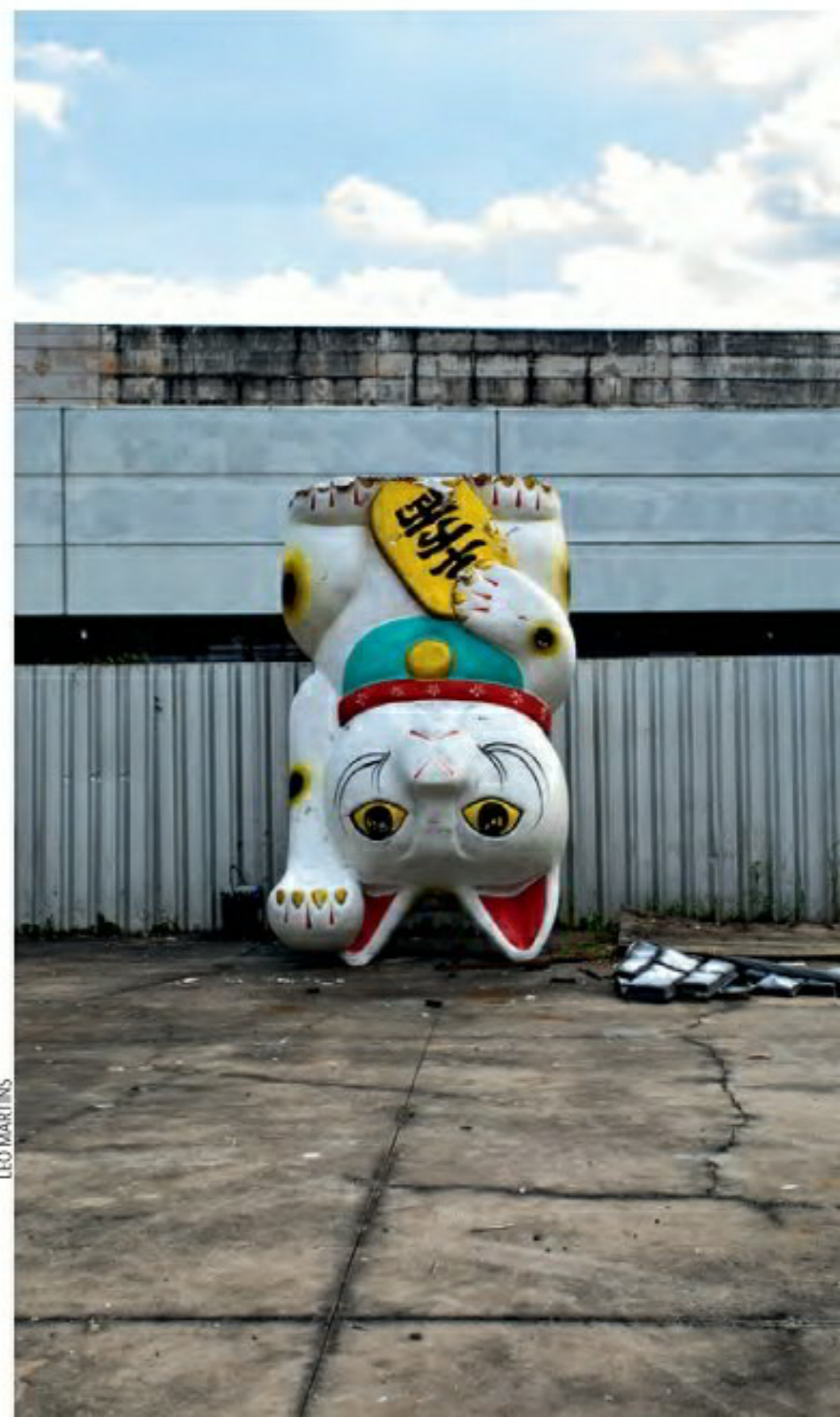




FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI



As Fábricas do Samba 1 (nesta foto e à dir.) e 2 (acima): obras atrasadas; à esquerda, a Cidade do Samba, no Rio de Janeiro, que tem bares, restaurantes e shows para os turistas



LEO MARTINS

# ELAS QUEREM **congelar o** TIMING BIOLÓGICO

Clínicas paulistanas registram aumento de até 40% na procura pelo congelamento de óvulos na pandemia. Conheça onze mulheres que passaram pelo procedimento **Helena Galante e Juliene Moretti**

“Você já pensou em congelar os seus óvulos?” A pergunta que tem entrado na rotina de check-up das mulheres perto dos 30 anos nos consultórios ginecológicos é carregada de implicações. Será que a paciente quer eventualmente ser mãe? Será que está em um relacionamento sério ou toparia uma produção independente? Será que pode arcar com os custos, que costumam variar de 12 000 a 30 000 reais? As perguntas são muitas, mas diante do relógio biológico correndo (e das tantas incertezas que a Covid-19 escancarou), a procura pelo procedimento cresceu significativamente de 2019 para 2020 — e promete seguir a tendência em 2021. Só no Grupo Huntington, desde 1995 voltado para a medi-

cina reprodutiva, o período de julho a novembro do ano passado teve perto de 40% mais busca pela técnica do que no ano anterior. Numa escala de tempo maior, de 2013 para 2020, o aumento é de 237%, chegando a 493 pacientes e 3 642 óvulos.

O impacto da pandemia na decisão de fazer uma reserva estratégica de células reprodutivas está ligado à dinâmica dos relacionamentos. “Quem está sem parceiro continua sem parceiro. No entanto, o tempo não está suspenso, e está passando rápido. Todo mundo achou que as mudanças impostas pelo coronavírus eram por quinze dias e esses quinze dias já duram quase um ano”, afirma a psicóloga Rose Marie Melamed, credenciada pela Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA). “Outro

*“Depois da pílula, essa será a segunda revolução feminista.”*

*Dr. Fernando Prado,  
da Neovita*



Decisão de adiar a  
chegada dos bebês:  
congelamento de  
óvulos não é garantia de  
gravidez futura, reforça  
a Sociedade Brasileira  
de Reprodução Humana

ponto é que em um momento de pandemia a gente perde o controle da nossa vida, da realização dos nossos desejos. Neste momento, congelar os óvulos é algo que eu posso fazer por mim.”

Para além das mudanças circunstanciais, as inovações tecnológicas que incrementaram significativamente a chance de sucesso do procedimento também incentivaram mais adeptas. “Na Itália, quando a banca da Bíblia conseguiu proibir o congelamento de embriões, o aprendizado de como congelar melhor o óvulo foi acelerado. A pesquisadora Eleonora Porcu chegou à vitrificação, usada hoje”, lembra o doutor Eduardo Leme Alves da Motta, diretor do Grupo Huntington. De experimental, a técnica foi disponibilizada ao público nos anos 2000 — e se popularizou no Brasil a partir de 2010 (*leia mais nas págs. 32 e 33*). “É o procedimento mais elaborado da reprodução humana, mas a taxa de sobrevivência esperada da célula ao descongelar é ao redor de 90%”, conclui Motta. “A única

**“É uma reserva estratégica. O congelamento preserva aquele momento da fertilidade.”**

**Dr. José Roberto Alegretti,  
da Huntington**

coisa que a gente não trata em medicina reprodutiva é o tempo-sensibilidade do ovário, a diminuição qualitativa e quantitativa dos óvulos. Esses fatores juntos fazem com que as mulheres venham mais”, afirma o doutor Edson Borges Jr., diretor científico da Fertility.

O avanço da ciência nem sempre é acompanhado pelo avanço na mentalidade do público. “Antes, o congelamento estava muito ligado à mulher que estava doente ou assumiu ser solteira, o que era considerado fracasso. Hoje, está atrelado ao sucesso: a mulher tem uma carreira que quer desenvolver e busca uma vida independente”, afirma o doutor Caio Parente Barbosa, da clínica Ideia Fértil. “As mulheres podem decidir congelar quando não querem engravidar, podem adiar até a hora que quiserem e então usar os óvulos. Isso muda radicalmente o papel da mulher na sociedade”, diz o doutor Fernando Prado, da clínica Neo Vita. “As pessoas ainda não se deram conta porque não é tão difundido e nem todas têm condições, mas a



## Investimento no futuro

Foi o irmão da administradora **Magda Bertochi**, 45, que soprou para ela a ideia de congelar seus óvulos. Na época, com 38 anos, estava mergulhada no seu projeto de transição de carreira. “Tenho adoração por criança, mas sempre fui desencanada e tinha outros anseios”, conta. Sem pressa para assumir o papel de mãe, optou pelo procedimento. “Amadureci e repensei a gravidez. Ao antever o problema da idade, foi uma sensação de tocar a vida mais tranquila.” Ela conta que a

partir do momento do seu congelamento, sua carreira deslanchou: mudou de área, de emprego, fez cursos fora do país.

“Acho que inconscientemente, a questão da maternidade me atrasava. Foi um investimento e eu não me arrependo.” Com a pandemia, passou por um momento de reflexão e chegou a analisar a possibilidade de ter o bebê, em produção independente, mas não para já. “Tem mulheres que, se não forem mães, vão se frustrar. Eu não tenho isso. Não é a hora.”





## Sem receio de tornar o assunto público

No passado, o congelamento de óvulos era um tema privado, que muitas mulheres preferiam manter em sigilo até mesmo para os familiares e amigos mais próximos. Hoje não é mais assim. Em novembro do ano passado, a médica anestesista e ex-BBB **Thelma Assis** compartilhou no Instagram que estava na sala de espera para a sua primeira consulta médica sobre o procedimento, que ainda não foi realizado. “Daqui uma semana eu faço 36 anos, estou no meu limite”, disse, na época. E brincou: “Não estou grávida, só estou preparando os bebezinhos para daqui a alguns anos”.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

## À espera de Giulia

“Planejar é a minha vida e eu sou muito prática. Senti a síndrome do tique-taque aos 37 e fui atrás do congelamento dos óvulos”, diz a empresária **Tatiana Di Celio**, 46, que trabalha na área de engenharia civil. Na ocasião, andava com mania de dietas e ficou com um número de óvulos muito baixos. “Sou do tipo que precisa ter planos A, B, C, D... J.” Repetiu o ciclo dois anos depois, com o resultado muito melhor: dez óvulos coletados que poderiam ser muito bem aproveitados. “Tinha um mês que estava saindo com um cara e pedi a ele para me levar à clínica para fazer o procedimento. Ele ficou esperando no meio das revistas de bebês.” O rapaz, que na época tinha 25 anos, é Leon Fantini, hoje seu marido. “Se ele não fugiu naquele momento, era para casar mesmo.” O casal morou um tempo nos Estados Unidos e retornou com a vontade de, enfim, ter o bebê. “Eu até queria esperar um pouco mais, mas com 46 anos, quero ainda ter pique para acompanhar. A pandemia deu uma acalmada no trabalho, foi o tempo certo.” Giulia deve chegar no início de julho. “Cada exame, ultrassom, é uma expectativa. Eu enjoou bastante, mas sei que está tudo bem.”



ALEXANDRE BATTIBUGLI



ROGÉRIO PALLATTA

## “Não vou poder usar, mas também não me arrependo”

“Recebi o diagnóstico de câncer de mama aos 28 anos. Naquele segundo de contato com a realidade, me falaram da preservação da fertilidade, mas nem me atentei”, conta **Ana Michelle Soares, 38**. O instinto materno não tinha aflorado e ter filhos não era um objetivo de vida. Uma amiga fez o segundo alerta para o congelamento e, como eu estava casada, decidi fazer o procedimento com quatro embriões. “Era mais a sociedade dizendo



FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

tem de”, conta. O relacionamento acabou e junto veio a notícia da metástase. “Recomendaram o congelamento dos óvulos. Atrasei o início da quimioterapia para fazer.” Só depois teve o esclarecimento que sua doença não tem cura e seu tratamento é paliativo, não teria a possibilidade de gestar um bebê. “Dei risada de mim mesma, não fiquei frustrada. Foi um conforto psicológico na época. E se? Achei que fazia

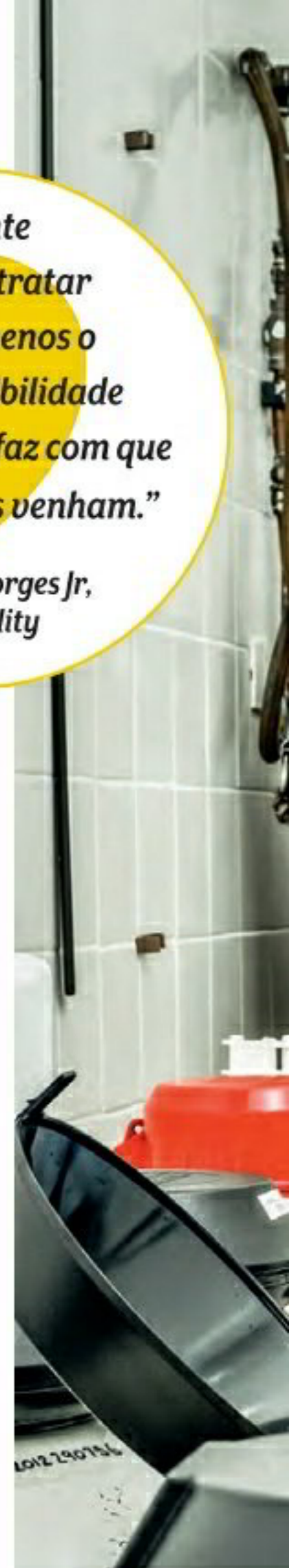
sentido. Por isso não me arrependo, mas queria ter sido informada das perspectivas.” Hoje, Michelle se dedica a ajudar outros pacientes em cuidados paliativos. “O amor não precisa vir da gestação. Maternidade é outra coisa para mim”, diz. “Mas óvulos estão lá, na Sibéria, ninguém pode falar que não sou mãe”, brinca. Segundo ela, adoraria viver uma história de amor, que seja leve. “A felicidade para mim tem de ser o agora. Ia ser ótimo ter um ‘boy magia’ que tenha o pacote completo, porque não ia me cobrar nada”, diverte-se.

hora que se tornar mais acessível, vai ser a segunda revolução feminista, depois da pílula”, completa Prado.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, a doutora Nilka Donadio, essa revolução ainda deve ser encarada com cuidado, já que o congelamento não é garantia de gravidez futura. “Esses óvulos congelados têm de ser interpretados pelas pacientes como um plano B e não o plano A, porque o plano B não é 100% certo”, ressalta Nilka. Sobre a idade ideal para realizar o procedimento, o consenso “quanto antes, melhor” parece prevalecer. “Existe uma premissa para congelar até os 35 anos, porque você começa a ter uma piora na qualidade dos óvulos. Isso não significa que uma mulher aos 38 não possa congelar, mas quanto maior a idade da paciente, menos óvulos ela deve conseguir por ciclo de tratamento”, diz Nilka. Com hashtag e tudo, a campanha #trintoucongelou, da Huntington, pretende antecipar essa preocupação para os 30 anos. Por que não 25 anos, por exemplo? “Nessa idade, ela ainda

“A gente consegue tratar de tudo, menos o tempo-sensibilidade do ovário. Isso faz com que mais mulheres venham.”

Dr. Edson Borges Jr,  
da Fertility



## “É simples, apesar da demanda emocional”

ARQUIVO PESSOAL





Doutor Edson Borges, na Fertility: mais de 6 000 óvulos congelados

A vontade de ser mãe já veio, e já foi embora, e já veio de novo em momentos distintos da trajetória da advogada **Adriana Fernandes Rollo**, 36. “No ano passado, me vi solteira e pensei que em algum momento a vontade poderia ressurgir e meu timing biológico estava acabando”, lembra. A decisão de congelar os óvulos cresceu junto com a pandemia, que trouxe uma janela de mais flexibilidade no trabalho. “Sempre tive um problema de tempo. O procedimento demanda um compromisso de ir de quatro a cinco vezes por semana na clínica e trabalhando de casa eu con-

segui conduzir o processo todo”, lembra. “Sendo bem sincera, pra mim, a decisão demanda psicologicamente. Você acaba pensando na possibilidade de ter filhos sem estar na fase de tentar ter filhos”, conta. “Prefiro ser mais racional. O congelamento é uma tranquilidade para a mulher. No fim, é mais simples do que pintam, quero disseminar esse conhecimento.” Isso significa que ser mãe estará necessariamente nos planos próximos? Talvez sim, talvez não. “Se eu não for mãe, vou viajar para a Lua, vou fazer outra coisa da minha vida”, brinca Adriana.

ROGÉRIO PALLATTA



## Para quando a pandemia acabar

A biomédica **Denise Christofolini**, 43, já estava ambientada no assunto de congelamento de óvulos quando decidiu pelo procedimento. “Eu trabalho com aconselhamento de casais que querem ter filhos e precisam saber dos riscos da maternidade tardia”, conta. Quando tinha 33 anos, se pegou fazendo cálculos. Sabendo das dificuldades atreladas à idade, não teve dúvida. “O primeiro pensamento era a saúde do bebê.” Foram três procedimentos, que reuniram 24 óvulos, para garantir mais de uma gestação. “O sentimento foi de tranquilidade.” Há sete anos em um relacionamento, veio a vontade de ser mãe. O plano era para que o bebê viesse em 2020, mas a pandemia suspendeu a movimentação. Ela garante que assim que terminar, eles farão a fertilização. “Penso que a vida não tem sentido se não deixarmos um descendente.”

não tem a vida conjugal definida e a perspectiva de filhos está a muito longo prazo”, afirma o doutor Motta. Diversas pacientes ouvidas pela reportagem de VEJA SÃO PAULO citaram o fator econômico como principal determinante na possibilidade de escolher o procedimento.

Quem busca as clínicas especializadas em reprodução humana para prolongar a chance de engravidar mais tardiamente se encaixa no público de caráter social. Em condições muito diferentes encontram-se as pacientes oncológicas. “Para a mulher que tem câncer, o fato de poder congelar óvulos dá a ela uma esperança de vida. Quando o médico traz essa possibilidade, a paciente fica mais confiante, sente que o médico acredita na cura dela, o que aumenta a possibilidade de ela aderir ao tratamento”, afirma a psicóloga Rose. O professor e diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP e chefe do Setor de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da FMRP (HCFMRP), doutor Rui Ferriani, concorda com a melhora no engajamento das mulheres. “Em um diagnóstico doloroso, é uma perspectiva de futuro para elas.” O hospital foi o primeiro serviço público dentro da reprodução assistida e a maior demanda é para casos de preservação da fertilidade em razão de doenças. “As pacientes chegam por encaminhamento do SUS ou são pacientes do

**“Os óvulos congelados devem ser encarados como plano B, porque não são garantia de gravidez.”**

**Dra. Nilka Donadio,  
presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**

**Doutor Eduardo Motta: “Avanço na tecnologia permitiu atingir taxa de sobrevivência do óvulo de até 90%”**



## O passo a passo do ciclo

Da aplicação dos hormônios ao congelamento do óvulo, o processo pode levar até quinze dias

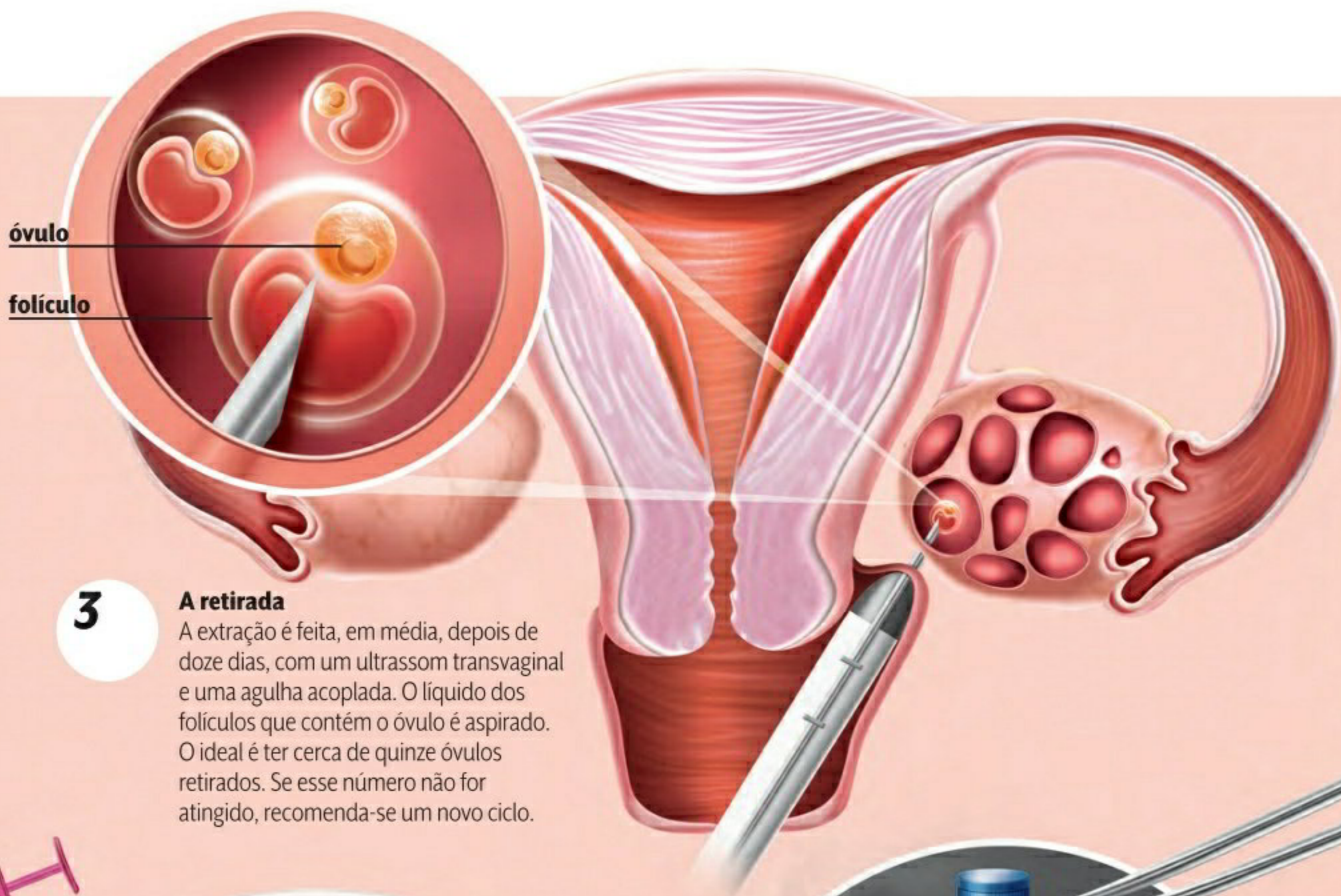
### 1 Check-up

O primeiro momento é o encontro com o médico especialista em reprodução humana. Ele deve solicitar exames ginecológicos e o anti-mülleriano, que indicará a capacidade que o ovário tem para produzir óvulos mediante estimulação. Caso não haja contraindicação, o procedimento começa.

### 2 Primeiros passos

Depois da menstruação, inicia-se a aplicação dos hormônios. Esse procedimento pode levar de oito a doze dias. A partir do quinto, será necessário fazer ultrassonografia a cada dois dias para checar a resposta dos ovários e a produção de folículos, uma bolsinha de líquido visível que contém um óvulo cada uma.





óvulo

folículo

**3**

#### **A retirada**

A extração é feita, em média, depois de doze dias, com um ultrassom transvaginal e uma agulha acoplada. O líquido dos folículos que contém o óvulo é aspirado. O ideal é ter cerca de quinze óvulos retirados. Se esse número não for atingido, recomenda-se um novo ciclo.



**4**

#### **A separação**

Os óvulos são separados do líquido e preparados para o processo de vitrificação, o congelamento.



**5**

#### **Congelamento e armazenamento**

Os óvulos são transferidos para um tanque com nitrogênio líquido, que reduz a temperatura a 196 graus negativos. Ali, eles podem ficar armazenados por anos.

Fontes: Nilka Donadio, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Fernando Prado, da clínica Neo Vita



## **“Em agosto, estou liberada para fazer um intervalo na medicação do tratamento de câncer e engravidar”**

Desde que se casou, a empresária **Luciana Lira de Araújo**, 38, sabia que seria preciso um tratamento para ser mãe. Ela chegou a engravidar naturalmente, mas no terceiro mês a gestação não seguiu adiante. Foi num check-up de muitos exames para o casal planejar a gravidez que ela descobriu, ainda em estágio inicial, um câncer de mama. “Lembro no hospital de ouvir que meu bebê já estava me protegendo, porque foi por causa da vontade de engravidar que descobri o câncer tão cedo”, conta Luciana, emocionada. Ouvir o diagnóstico trouxe memórias e dificuldades. “Tinha vergonha de falar a palavra câncer, parece que ela marcava você. Minha avó teve câncer e virou um tabu na família. Fiz terapia e com o acompanhamento de uma psicóloga entendi o que aconteceu e hoje falo da cirurgia, dos remédios, sem medo, sem me sentir desconfortável.” Além da intervenção para a retirada do tumor, foram prescritas sessões de radioterapia, que podem levar à infertilidade. Foi quando realizou, em 2018, o congelamento dos óvulos. Do procedimento em si, não sobraram muitas lembranças de incômodos. “Comigo, foi supertranquilo. Só apresentei um pouco de inchaço e alguns hematomas no local da aplicação dos hormônios.” Para alegria do casal, o sonho de virar mãe e pai está cada vez mais próximo. “Em agosto, estou liberada para fazer um intervalo na medicação do tratamento de câncer e engravidar. É tudo que eu mais quero.”

## **“É um seguro-maternidade”**

A publicitária **Flávia Janini**, 42, traçou sua jornada profissional no mercado financeiro. “Nos lugares onde trabalhei sempre discuti o tema da maternidade dentro das empresas. Para a mulher, vai ter aquele momento de escolher entre a profissão e ser mãe e não deveria ser assim.” Flávia engrenou na carreira cedo, se especializou fora do país, teve namoros duradouros. Mas postergava o assunto gravidez, ainda que vira e mexe rondasse seus pensamentos. “Era uma promoção, uma mudança de estrutura na empresa ou o fim de um relaciona-

mento. Decidi fazer um ‘seguro-maternidade’”, diverte-se. O procedimento, feito aos 36 anos, trouxe outras perspectivas, como a produção independente. “Preferia o método natural, mas não aconteceu”, diz ela, que está começando a planejar a vinda de um bebê, sozinha. “Quero ter apoio das pessoas que eu amo. Em breve pode ser que aconteça.” Já no local de trabalho, virou entusiasta do tema para incentivar as mulheres a pensar na possibilidade. “Por que não ajudá-las com o benefício dentro da empresa? Eu gostaria de ter tido esse suporte.”



ALEXANDRE BATTIBUGLI



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

hospital”, diz Ferriani. “A manutenção e o procedimento são gratuitos, mas o SUS não oferece as medicações principais, que são as mais caras, e por isso as pacientes precisam comprar”, explica o médico. “Nos casos oncológicos, nós temos colaborações e parcerias de laboratórios que fornecem essa medicação”, finaliza Ferriani. Também chegam os pedidos de congelamento social, porém, para estes, os medicamentos devem ser custeados pelas pacientes e as filas chegam a um ano e meio de espera.

Ficou pensando o que acontece caso a paciente não utilize suas células armazenadas? “O óvulo é um gameta, não um embrião, portanto não é uma vida. Não há essa discussão, ele pode ser descartado a qualquer tempo”, afirma o doutor Motta. Os direcionamentos para a preservação de fertilidade são tratados no Conselho Federal de Medicina por meio de resoluções que permitem o congelamento de óvulos. “A clínica precisa disponibilizar

**“O médico me disse que, se conseguisse quatro ou cinco óvulos, havia uma chance. Me agarrei nessa chance.”**

**Roberta Cardoso Paulino**

## **Um e-mail mudou tudo**

Para **Roberta Cardoso Paulino** e o marido, Rafael Bonadiman Vieira, com os filhos Enrico e Vicente, de 1 ano e 2 meses, o passado de desesperança na maternidade parece distante. Mas aos 39 anos, Roberta lembra em detalhes que o seu sonho de ser mãe foi desencorajado. “Aos 21 anos, tive um cisto e perdi o ovário esquerdo e uma das trompas. Sabia que se quisesse ter filhos, teria de ser por fertilização *in vitro*”, conta a fisioterapeuta. “Fui a dois profissionais que não me deram muita chance, por causa da minha situação. Até que me indicaram um médico em São Paulo, que respondeu ao meu e-mail. Ele foi realista com a minha situação, mas disse que, se conseguisse quatro ou cinco óvulos, havia uma chance.” Ela saiu do Espírito Santo e ficou hospedada aqui para fazer o tratamento. Para aumentar suas probabilidades, fez duas retiradas. “Me agarrei nessa chance.” Depois do casamento com Rafael, decidiram juntos o momento de tentar ter filhos. “Quando colocamos dois embriões, sabíamos que existia a possibilidade de termos gêmeos. Quando isso se confirmou, ficamos muito felizes.”



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

## De volta à vida

Dois anos atrás, a vida de **Luciana Pacheco**, 43, estava de cabeça para baixo. Enfrentava uma separação litigiosa e se desdobrava para cuidar do bebê, Bernardo, com pouco mais de 1 ano, quando bateu a ideia do congelamento de óvulos. Queria se assegurar de ter um segundo filho no futuro. “Fiz por mim, quero essa escolha nas minhas mãos.” As consequências foram surpreendentes. “Foi uma chance que eu dei para mim, para deixar essa decisão para depois, em um momento em que minha vida estava sendo decidida por juízes. Eu mesma aplicava as injeções na maior felicidade.” Quando chegou o dia da extração, achou que ficaria insegura. Na sala de espera, era a única mulher solteira no meio de tantos casais. “Fiquei ainda mais empoderada, porque eu declarei minha independência.” Luciana não pretende ter esse segundo filho sem ter um companheiro, já que, por ser mãe, sente que precisa dessa ajuda. “Fico tranquila que meus possíveis filhotinhos estão lá e me trouxeram à vida de novo.”

o termo de consentimento que, nesse caso, é obrigatório”, diz a advogada especialista em bioética Thaís Maia. No documento, deve constar para a paciente informações das fases do procedimento, dos riscos, dos benefícios e até mesmo do futuro, com opções do que fazer em caso de desistência do gameta, que pode ser doado, levado para pesquisas ou descartado, inclusive quando se tem o falecimento da mulher. “É diferente dos embriões, que precisam ficar no mínimo três anos congelados antes de ter uma dessas finalidades”, diz Thaís. “No questionário que preenchi antes do procedimento, precisava informar o que faria caso desistisse deles ou algo acontecesse comigo. Assinalei que poderia doá-

los a outra pessoa. Quem sabe não poderia ser também a forma de realizar o sonho de outra pessoa de ser mãe?”, afirma a empresária Lu-

ciana Lira de Araújo, que teve câncer de mama e está ansiosa para a chegada do mês de agosto. Vai ser quando receberá do médico a liberação para suspender os remédios do tratamento do câncer e fazer a inseminação que pode fazer o sonho adiado da maternidade virar realidade. “É tudo que eu mais quero.” ■

“Antes, o congelamento estava ligado ao fracasso. Hoje, ao sucesso.”

Dr. Caio Parente  
Barbosa, da Ideia Fértil

## Sem um piano nas costas

Parte da rotina da ginecologista **Rebeca Gerhardt**, 34, é explicar e ajudar as mulheres a congelar seus óvulos para preservar a fertilidade. No fim do ano passado, tomou a decisão de encarar ela própria o procedimento. “Foi a melhor coisa que eu fiz. E foi legal: no mesmo dia em que eu estava captando os óvulos de uma paciente, eu também ia fazer o

meu, como paciente.” Segundo ela, a vontade de ficar grávida sempre esteve presente, mas o momento não é dos melhores. “Me separei em 2019 e estou solteira. Além disso, minha carreira é o meu foco agora. Coloquei urgência nisso.” Ela falou da experiência em seu perfil no Instagram, que já conta com mais de 50 000 seguidores, e não pa-

ALEXANDRE BATTIBUGLI





Doutor José Roberto Alegretti, diretor de embriologia do Grupo Huntington: técnica de vitrificação é feita a mão

## Uma ajuda amiga para a maternidade aos 50 anos

A responsável por **Lucimare Ramos**, 50, ter decidido congelar seus óvulos foi uma grande amiga. O ano era 2006 — quando a prática ainda era pouco comum. “A irmã dessa minha amiga estava passando por uma situação delicada tentando engravidar e ela me perguntou por que eu não congelava meus óvulos, para evitar algo parecido”, lembra Lucimare, que sempre gostou de viajar, sair com as amigas e estudar (nem filhos nem casamento estavam nos planos). Aos 36 anos, foi sozinha à clínica.

“Não queria comentar com ninguém, guardei segredo porque ouvia comentários de pessoas que não aceitavam, não entendiam.” Por perto de catorze anos, foi pagando a anuidade e deixando o material congelado. Em 2018, já morando junto com seu companheiro,

decidiu fazer a inseminação. A primeira tentativa não foi bem-sucedida. Na segunda tentativa, três embriões foram inseminados e vieram gêmeos, em placentas separadas. Um embrião se desenvolveu somente até a oitava semana, mas o outro prosseguiu sua formação. Em abril do ano passado, nasceu Sophia. “Estava preocupada porque os óvulos corriam o risco de perder a qualidade por estar congelados por tanto tempo, mas não tive problema nenhum”, comemora. A experiência da maternidade — e o sucesso do congelamento — fez Lucimare recomendar o procedimento para amigas na faixa dos 35 anos. Para 2021, os planos são aumentar a família. “Vou começar de novo o tratamento, já fiz os exames e quero engravidar de novo agora neste primeiro semestre.”



rou de responder a perguntas sobre o assunto. “As mulheres precisam saber dessa possibilidade.” Como a gestação não está planos, ela afirma encarar mesmo como um seguro, que nem sabe se chegará a usar, já que ainda tem alguns anos para tentar no método natural. “Eu só tenho o plano B. Quero ir aos encontros, ter relacionamentos saudáveis, sem essa pressão de que estou ficando sem tempo. Foi um plano que saiu das costas.”



## CONSUMO

Maria Alice Prado



R\$ 69,90

Almofada Delírio Delícia Joana Lira 50x30 cm.

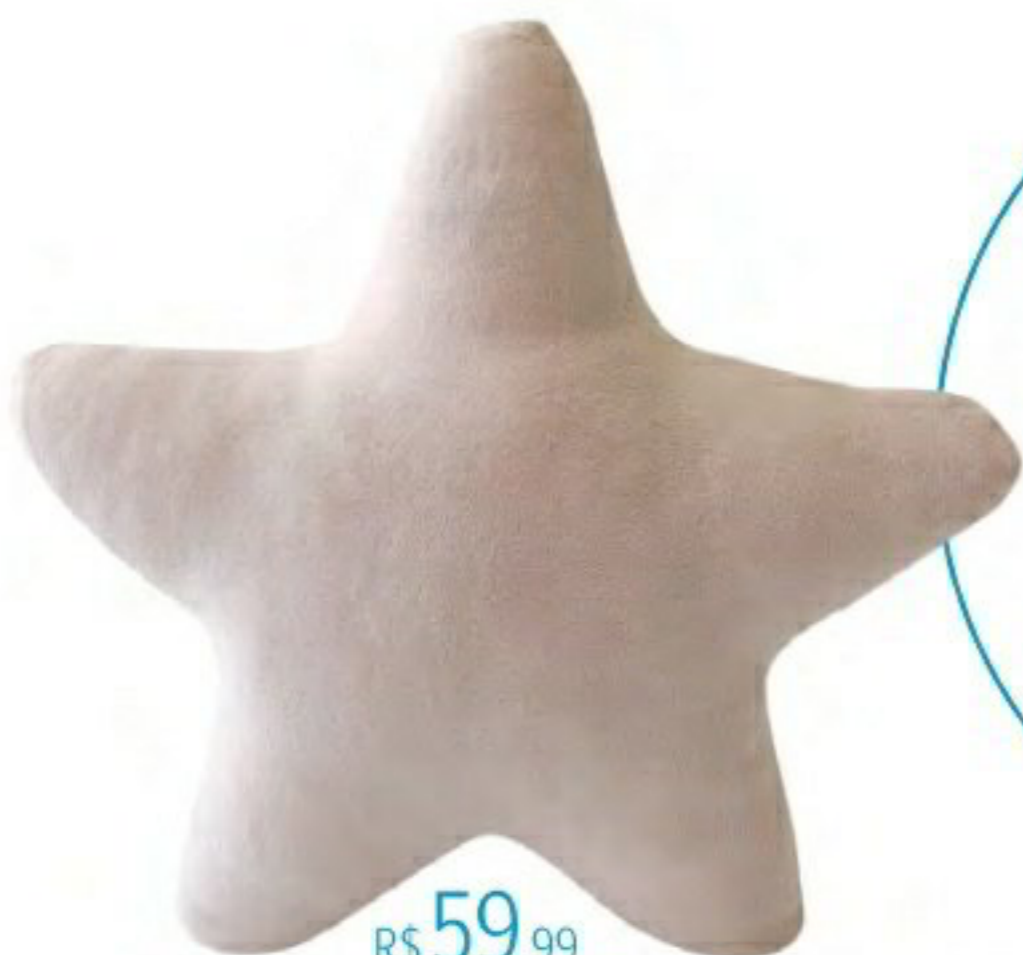
**Tok&Stok.** tokstok.com.br



R\$ 39,90

Travesseiro de viagem de plush.

**Lojas Renner.** lojasrenner.com.br



R\$ 59,99

Almofada de Estrela Plush  
38 cm. **Etna.** etna.com.br

### AS BOAS COMPRAS

## Relax de primeira

Almofadas para conforto e  
decoreção nos quatro  
cantos da casa



R\$ 69,99

Almofada Snoopy Amigos  
40x40 cm. **Camicado.**  
camicado.com.br

R\$ 199,90

Almofada  
retangular  
bordada.

**Le Lis Blanc.**  
lelis.com.br



R\$ 2 612,00

Almofada joaninha  
Fornasetti 100% seda.  
**Farfetch.** farfetch.com



R\$ 129,99

Almofada nó  
poliéster  
27x27 cm. **C&C.**  
cec.com.br



R\$ 99,90

Almofada redonda de veludo 50 cm.

**Amaro.**  
[amaro.com](http://amaro.com)



R\$ 59,90

Almofada listrada de poliéster L'hermitage 45x30 cm. **Marabraz.** [marabraz.com.br](http://marabraz.com.br)



R\$ 24,43

Kit com duas capas para almofada Belchior 48x28 cm.

**Amazon.**  
[amazon.com.br](http://amazon.com.br)



R\$ 79,99

Almofada inflável de viagem Forclaz. **Decathlon.**  
[decathlon.com.br](http://decathlon.com.br)



R\$ 570,00

Almofada de pescoço de lã Lauren Manoogian. **Farfetch.**  
[farfetch.com](http://farfetch.com)



R\$ 49,90

Capa de almofada felinos de poliéster 42x42 cm. **Amaro.** [amaro.com](http://amaro.com)



R\$ 112,90

Almofada natureza Calu Fontes 50x50 cm. **Tok&Stok.**  
[tokstok.com.br](http://tokstok.com.br)



R\$ 69,99

Futon de algodão 40x40 cm. **Etna.**  
[etna.com.br](http://etna.com.br)

## RESTAURANTES

Arnaldo Lorençato | [alorencato@abril.com.br](mailto:alorencato@abril.com.br)

# Um bistrô à italiana

☆☆☆ Quando foi inaugurado, em agosto de 2019, o Venuto era uma casa italiana. Assim permaneceu até setembro do ano passado, quando Wagner Resende, que comandou o Chef Rouge e o Bistrot Parigi, assumiu a cozinha. O chef promoveu uma pequena revolução no menu, que passou a ser predominantemente francês. Houve até uma mudança no nome e desde então a casa passou a se chamar **Bistrot Venuto**. O caprichado confit de pato surge na companhia de molho de mostarda, cogumelos e batata (R\$ 108,00). Para o arremate, peça um dos melhores mil-folhas (R\$ 33,00) da cidade. A boa carta de drinks é do bartender Marcelo Serrano, que inclui coquetéis conhecidos como o moscow mule, ao qual ele teve a genialidade de acrescentar uma cobertura de espuma de gengibre, e pedidas autorais, caso do jersey (vodca, infusão de lavanda, leite de amêndoa, limão e caramelo salgado). Cada um deles sai a R\$ 36,00. Apenas para delivery e retiradas, há um cardápio de hambúrgueres. *Rua Peixoto Gomide, 1658, Jardim Paulista, ☎ 3063-5074 (26 lugares). 12h/15h e 19h/22h (sex. e sáb. almoço até 17h; dom. só almoço até 17h). 📞 (R\$ 50,00). ♿ IF Ra 📺 Aberto em 2019. \$\$\$*



RICARDO D'ANGELO

## A VOLTA DAS “HABIBAS”

Algumas cadeiras servem de barreira improvisada para que o pequeno ambiente do **Tenda do Nilo** não fique aglomerado. Fechado desde março por causa da pandemia, a casa de culinária libanesa das irmãs Isper — Olinda no salão e Xmune na cozinha —, que adoram chamar os clientes de habibi (meu querido), voltou a operar em outubro, mas só de terça a sexta, entre 12h e 14h30 — aos sábados, funcio-

na apenas para retiradas. Da minicozinha, são expedidos novamente o bom quibe cru (R\$ 45,70) e a cafta repleta de especiarias (R\$ 40,40). Pedida sazonal que foi promovida a item fixo do cardápio, a salada de berinjela (foto; R\$ 39,00), bem temperada, leva a hortaliça assada, tomate, cebola, zatar e salsinha regados de azeite. *Rua Coronel Oscar Porto, 638, Paraíso, ☎ 3885-0460. 📺 \$S.Y.*

### SÍMBOLOS UTILIZADOS NESTA EDIÇÃO

**Faixas de preço por pessoa**  
 \$ até R\$ 140,00  
 \$\$ de R\$ 141,00 a R\$ 210,00  
 \$\$\$ de R\$ 211,00 a R\$ 365,00  
 \$\$\$\$ a partir de R\$ 366,00

**Cotações**  
 🍷 Pêssimo ☆☆☆ Bom  
 ☆ Fraco ☆☆☆☆ Ótimo  
 ☆☆ Regular ☆☆☆☆☆ Excelente

**Delivery**  
 P Próprio IF iFood  
 UB Uber Eats Ra Rappi  
 OP Outra plataforma

**Pedidos e retiradas**  
 📷 Instagram  
 📞 WhatsApp  
 📄 Retiradas





FOTOS ARTUR BRAGANÇA



Confit de pato e mil-folhas: atrações francesas da casa dos Jardins



## AULAS DE CULINÁRIA BRASILEIRA NA ESCOLA FRANCESA

Nascida na França há mais de um século, a escola culinária **Le Cordon Bleu** lançou o primeiro curso dedicado à cozinha brasileira — sem deixar de lado as técnicas francesas. O módulo básico vai tratar de história, ingredientes e técnicas. O intermediário vai se atentar às culinárias regionais. E, no superior, serão abordadas receitas nacionais com toque autoral. A organização promete encontros com chefs como Heloísa Bacellar (Lá da Venda) e Janaína Rueda (Bar da Dona Onça). No total, o curso completo tem 360 horas de duração, com aulas três vezes por semana, das 15h30 às 22h, a partir de 3 de maio. A direção diz seguir rígidos protocolos de segurança. Fazer o curso não é barato. Além da taxa de inscrição (R\$ 1 654,00), pagam-se uma entrada de R\$ 12 075,00 e mais seis parcelas de R\$ 6 737,50. As inscrições são feitas pelo site ([lecordonbleu-saopaulo.com.br](http://lecordonbleu-saopaulo.com.br)). Rua Natingui, 862 (1º andar), Vila Madalena, ☎ 3185-2500. **S.Y.**



## RESTAURANTES

# MODOS VEGANOS

> *endereços preparam pratos sem ingredientes de origem animal*

**COM BRASILIDADE** > Entre as receitas da chef Morena Leite no **Capim Santo**, servidas no jardim do Museu da Casa Brasileira, está a versão vegana da moqueca (R\$ 53,00). Feita de palmito pupunha em lascas e banana-da-terra, é acompanhada de arroz de coco e farofa de dendê. *Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705, Jardim Paulistano (Museu da Casa Brasileira – MCB), ☎ 3032-2277, 📞 98189-0082. ♿ P iF UB Ra 📖 \$\$\$*

**DIRETO DO FORNO** > Dona da melhor pizza da cidade pela mais recente edição VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER, a **Deveras Pizza** prepara as coberturas, como a la bella (R\$ 42,00, individual), sem ingredientes de origem animal. Leva cogumelo-de-paris, berinjela salteada, tomatinho, ricota de amêndoa e manjericão. *Alameda Campinas, 1341, Jardim Paulista, ☎ 3884-0453. iF 📖 \$*

**COMBO NA TIGELA** > Apesar de não ser um endereço dedicado estritamente às pedidas veganas, o **Futuro Refeitório** reserva boa parte do cardápio a elas. Feita com arroz integral, abacate, picles de couve-flor, cogumelos, pepino, molho de castanha, pimenta caiena e ervas, a tigela millennial (R\$ 35,50) é uma dessas opções. *Rua Cônego Eugênio Leite, 808, Pinheiros, ☎ 3085-5885. ♿ P Ra 📖 \$*

**CLÁSSICO DA BOTA** > Pedida tradicional italiana, a polenta com ragu aparece reinventada no variado **Le Manjue Organique**. Um creme de painço com inhame e levedura



FOTOS DIVULGAÇÃO

Em sentido anti-horário, risoto de quinoa com almôndegas de cogumelo, macarrão de pupunha e polenta com ragu de cogumelos: sugestões de Quincho, Teva e Le Manjue Organique



Feijão-de-corda do Mocotó (ao lado) e combo do Futuro Refeitório: opções quentes e frias



RICARDO D'ANGELO

compõe a polenta, enquanto o ragu é de cogumelo com molho de tucupi preto ao puxuri. Custa R\$ 48,00. *Rua Domingos Fernandes, 608, Vila Nova Conceição*, ☎ 3034-0631. ♿ P iF \$\$\$

**NORDESTE VEGANO** > Por R\$ 44,90, o **Mocotó** expede um cozido de feijão-de-corda com maxixe, chuchu, abóbora e quiabo. Para completar a pedida, peça o mix de arroz cateto, agulhinha e vermelho (R\$ 19,90). *Avenida Nossa Senhora do Loreto, 1100, Vila Medeiros*, ☎ 2951-3056. ♿ iF \$\$\$

**RISOTO SEM ARROZ** > No lugar do arroz arbóreo, o risoto do **Quincho** dá vez à quinoa. Creme de castanhas e limão-siciliano junta-se ao cereal servido com almôndegas de cogumelos ao molho de tahine e pistache com hortaliças tostadas (R\$ 58,00). *Rua Mourato Coelho, 1140, Vila Madalena*, ☎ 2597-6048. iF \$\$\$

**ESPAGUETE VEGETAL** > Especializado na categoria culinária que dispensa qualquer produto de origem animal, o **Teva** tem um menu recheado de opções. Entre elas está o espaguete de palmito pupunha, cogumelos salteados, molho de castanha-de-caju e alho negro, ervilha, azeite trufado e salsinha (R\$ 60,00). *Rua Cônego Eugênio Leite, 539, Pinheiros*, Fradique Coutinho, ☎ 3062-8257. ♿ iF \$\$\$



GUI GALEMBECK



O pizzaiolo Rosario Minucci: novidades como a pizza mediterrânea



FOTOS LUIZA CARDOSO

## NAPOLITANO EM UMA CASA SÓ

O pizzaiolo Rosario Minucci deu adeus à Rossopomodoro, empresa para a qual trabalhou por quinze anos. Depois de fechar a unidade do Itaim Bibi (2017-2020) da rede, o napolitano deixou, em dezembro, a filial da pizzeria instalada no Eataly, que ele ajudou a abrir, em 2015. Desde então, vem se dedicando exclusivamente à sua **Sforno**, aberta em agosto de 2020. A casa está com novidades, que podem ser apreciadas no pequeno sobrado ou por delivery. As pizzas de tamanho individual ganharam novas coberturas, como a mediterrânea (foto; R\$ 48,00), de muçarela, tomate-cereja, atum e cebola ao pesto de azeitona. Outra inclusão é a salsiccia e brocolli (mesmo preço), com creme de brócolis mais a hortaliça salteada, muçarela, linguiça fresca e parmesão. De segunda a sexta, passou a abrir para almoço e a servir menu executivo (R\$ 44,00), que pode ser composto de pizza do dia, massa, risoto ou carne mais entrada e sobremesa. *Rua Doutor Renato Paes de Barros, 485, Itaim Bibi*, ☎ 2738-3821 e ☎ 99433-6317 (também 📞). P iF Ra UB \$\$\$ S.Y.

## Delivery sem coronavírus

### Entrega sem contato

> Peça ao entregador que deixe o produto em compartimentos específicos ou mantenha, no mínimo, distância de 1 metro.

### Dinheiro sem notas

> Opte pelo pagamento por aplicativo ou prefira os cartões de crédito e débito.

### Jogue fora a embalagem

> Depois de lavar as mãos, abra os descartáveis e transfira a comida para um recipiente limpo.

### Lave as mãos

> Continua valendo a máxima de deixar as mãos limpas antes de comer e beber.

## RESTRIÇÕES A GASTRONOMIA

De acordo com as regras para atividades comerciais do governo do estado, parte dos restaurantes e outros estabelecimentos ligados à gastronomia podem funcionar com a presença do público, mas com restrições nos horários de atendimento

## VINHOS

Saulo Yassuda

# Rótulos de chef

As casas do Grupo Maní agora têm vinhos com rótulos próprios. Desenhados pela chef e sócia Helena Rizzo — que também ilustrou as embalagens de delivery dos estabelecimentos da companhia —, eles foram colados em garrafas da De Martino, numa parceria com a vinícola chilena que tem produção supervisionada pelo enólogo Marcelo Retamal. O único branco da lista é o Padoca do Maní Sauvignon Blanc (R\$ 100,00). A uva cinsault, típica do sul da França, entra em um rosé (R\$ 110,00) e em um tinto (R\$ 120,00). Para acompanhar pratos de carne, aparece o Padoca do Maní Estate Reserva Cabernet Sauvignon (R\$ 100,00). No estilo laranja, que vem con-

quistando muitos fãs, o Viejas Tinajas Muscat (R\$ 198,00) é elaborado em ânforas de barro. Diferentemente das outras opções, essa etiqueta está disponível apenas no Maní. “A ideia é buscar sempre novos produtores que estejam alinhados com nossa proposta. O próximo laranja será certamente um nacional”, promete a sommelière Gabriela Bigarelli. **Maní.** Rua Joaquim Antunes, 210, Jardim Paulistano, ☎ 3085-4148 e ☎ 97473-8994 (também 📞). 📍 📱 **Manioca.** Shopping Iguatemi (Livraria Cultura), ☎ 2924-2333. 📍 📱 **Padoca do Maní.** Rua Joaquim Antunes, 138, Jardim Paulistano, ☎ 2579-2410. 📍 📱; Shopping Iguatemi, ☎ 4550-3316. 📍 📱



REBECA KRÄHENBÜHL

## GASEIFICADOR

Quer se livrar das garrafinhas plásticas e fazer a sua própria água com gás em casa? Com esta máquina da israelense Sodastream é possível, facilmente, injetar bolhas no líquido. É necessário encaixar o tubo de gás carbônico, que acompanha o equipamento, e o frasco com água filtrada. Pressione o botão para ir, aos poucos, adicionando a quantidade de bolhinhas desejada. Custa R\$ 549,89. **Amazon**



DIVULGAÇÃO

## BARES

Saulo Yassuda



# REFÚGIO ETÍLICO DE

★★★★ Um pequeno sobrado num quarteirão pouco badalado de Pinheiros é, desde novembro, o novo destino etílico da cidade. Mesmo com poucos meses de existência, o **Santana Bar** já se mostra um porto seguro de alta coquetelaria e reafirma o talento do sócio Gabriel Santana no mundo das bebidas. Aos 32 anos, o bartender afinou suas habilidades durante quase uma década de labuta em Genebra, na Suíça — três anos no balcão — e mais dois no comando do extinto bar Benzina, na Vila Madalena. O novo estabelecimento é o primeiro negócio do anfitrião, aberto na companhia de dois sócios. O tamanho diminuto da casa, com poucas mesinhas e banquetas no salão, além de um deque, possibilita que San-



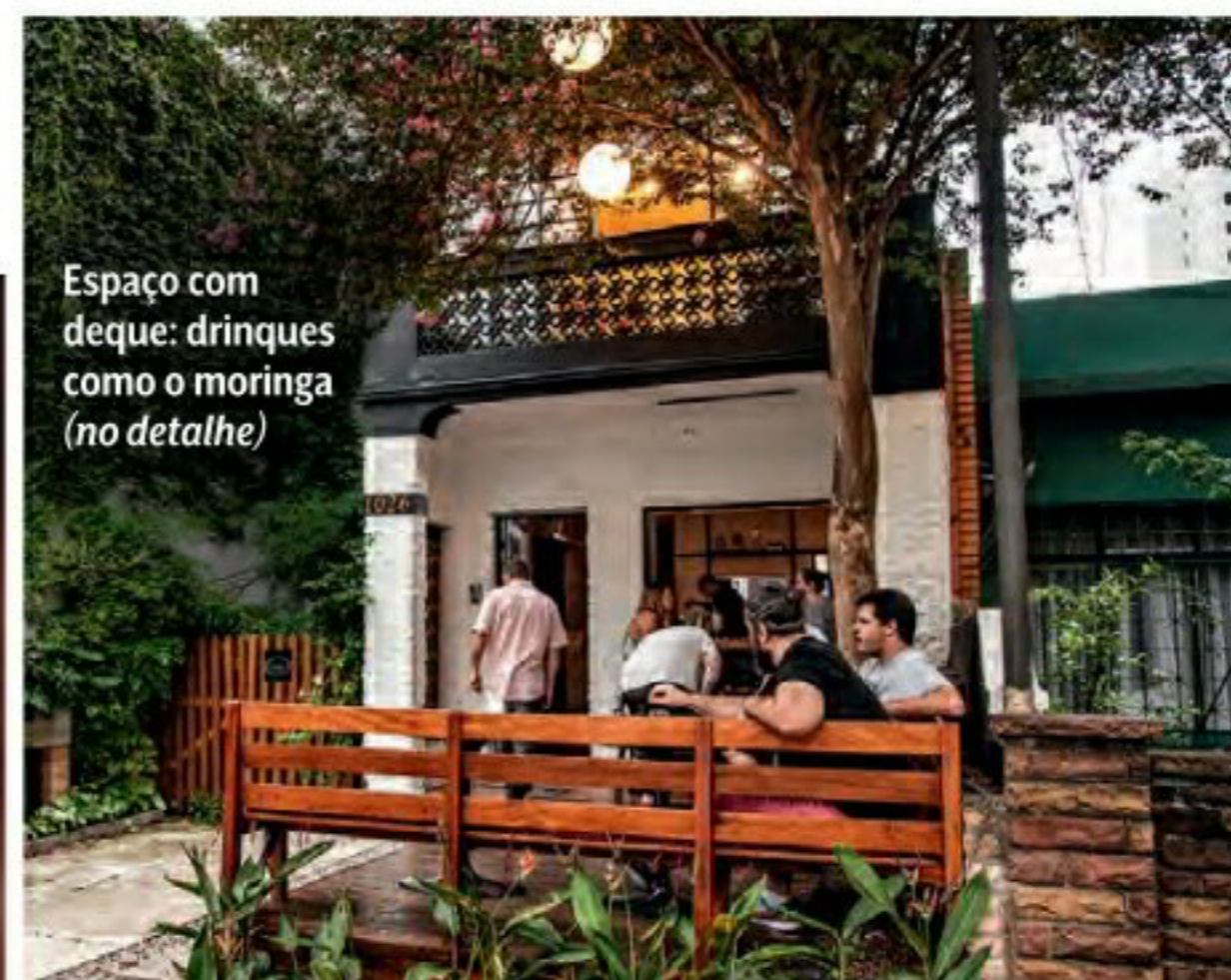
Hillbilly, sazerac, e limessy: alta coquetelaria



## (SOBRE)NOME

tana e o bartender Vinicius Demian preparem coquetéis com precisão, sem tanta correria. Os clássicos, que muitos profissionais mais jovens quase não dão trela, são listados na carta. Trata-se de 55 opções, entre elas o sazerac (R\$ 39,00), mistura parruda e consagrada de Nova Orleans, cidade onde o titular teve uma rápida passagem, feita com bourbon, conhaque, xarope de açúcar e bitter Peychaud's. Da área criativa, são destacados drinques que Santana já preparou em concursos internacionais nos quais se saiu muito bem. O limessy e o hillbilly (R\$ 37,00 cada um) são algumas preciosidades. O primeiro, um misto de gim, ameixa e limão-taiti é clarificado e

filtrado para ganhar uma textura macia. O segundo, de uísque, cordial de jabuticaba e solução salina, se revela, ao mesmo tempo, defumado e refrescante. Instiga a cada gole. Mas nenhum deles ganha do moringa (R\$ 37,00), que tira o melhor da goiaba, numa sacada genial. Cheio de sutileza, é feito com vodca e a fruta transformada em licor, cordial e uma tela para decorar. A lista de comidinhas é básica, com sugestões como picles de pepino (R\$ 13,00), que servem para ajudar os molhadores de bico a não ficar de estômago vazio. *Rua Joaquim Antunes, 1026, Pinheiros, ☎ 99631-1026 (25 lugares). 16h/20h (sáb. e dom a partir das 14h; fecha ter.).* Aberto em 2020.



Espaço com deque: drinques como o moringa (no detalhe)

FOTOS CLAYTON VIEIRA

## CHOPINHO DA CASA

A rede de bares **Pirajá** ganhou um chope exclusivo. Agora, além de servir os Brahma claro e escuro, passou a tirar das torneiras o Brahma Extra Pirajá, um puro malte não filtrado produzido para a marca. Com colarinho cremoso e avantajado, no padrão de sempre, o líquido dourado e levemente turvo é próprio para refrescar. Custa R\$ 10,50 (325 mililitros) e está em todas as unidades, inclusive na novata do Shopping Villa-Lobos e também no bar irmão Original (*Rua Graúna, 137, Moema, ☎ 2299-5336*). *Avenida Brigadeiro Faria Lima, 64, Pinheiros, ☎ Faria Lima, ☎ 3815-6881 (também 📞).* Mais quatro endereços.



VICTOR LIMA

## COMIDINHAS

Gabriela Del'Moro



### MERCADO DE CAFÉ

☆☆☆ Duas garrafas térmicas são dispostas estrategicamente em frente à **Moka Clube**, com uma inscrição numa plaquinha que diz: “Prova aí, é grátis”. Essa gentileza tem rendido frutos — ou clientes — à casa, que não é uma cafeteria (como pode parecer a alguns passantes), mas uma loja de cafés especiais que, desde dezembro, ocupa o imóvel no qual funcionou a importadora Mr. Man. Pelas prateleiras, são expostas dezoito opções de grãos (às vezes mais, às vezes



A loja de matriz curitibana: grãos maturados em barris de bourbon

FOTOS DIVULGAÇÃO

menos), cultivados sobretudo em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, torrados em Curitiba — sede da matriz da loja — e enviados ao espaço paulistano, onde podem ser moídos na hora, a pedido do freguês. O chamado bala de caramelo (R\$ 38,00, 250 gramas) é uma variedade de catuaí amarelo plantada no Cerrado Mineiro, sem tanta acidez. É indicado por um dos sábidos atendentes para quem está acostumado com o pó vendido em supermercado e quer dar um passo adiante. De Franca (SP), vem o café catucaí-açu da família Minamihara, cultivado com o método biodinâmico — o preço é quase de iguaria: R\$ 90,00 por 250 gramas. Há, ainda, interessantes versões do grão tupi, da Alta Mogiana, que maturam uma temporada em barris de carvalho pelos quais já estagiaram bebidas. Ganham certa complexidade e uma nota muito discreta de uísque, no caso do Bourbon Whiskey Barrel Aged (R\$ 45,00, 150 gramas), ou de vinho, no Shiraz Barrel Aged (mesmo preço). No estabelecimento, também são comercializados acessórios relacionados ao café, entre eles o espumador manual Pressca (R\$ 55,00) e os copos feitos em parceria com a paranaense En Torno Cerâmica (a partir de R\$ 69,00). *Rua Doutor Virgílio de Carvalho Pinto, 171, Pinheiros, Fradique Coutinho, 2768-5005. 10h/18h (fecha dom.).* **Aberto em 2020. S.Y.**

## Refeição levinha em Pinheiros

Endereço dedicado a receitas mais leves, o **Greentable**, com matriz no Itaim Bibi, acaba de chegar à Rua dos Pinheiros. Na nova unidade, a clientela encontra alguns preparos exclusivos, como a seleção de pokes, tigelas de arroz cobertas de pescados e outros ingredientes. A versão de salmão, guacamole, repolho-roxo, cenoura, pepino, manga, molho cítrico ponzu e missô sai por R\$ 48,60. Outro prato que só pode ser achado na filial é o estrogonofe de frango (R\$ 45,00), com cogumelo, “arroz” de couve-flor com quinoa e batata-doce. No espaço, decorado com plantas nas paredes e no teto, o cliente tem duas opções para fazer o pedido: direto no balcão ou na mesa, com pagamento via celular. *Rua dos Pinheiros, 265, Pinheiros, Fradique Coutinho, 3082-4116 (60 lugares). 12h/15h e 18h/22h (sáb., dom. e feriados só almoço até 16h30).* **Aberto em 2021.**



MARIO RODRIGUES

## Brunch em casa > três endereços que entregam o mix de café da manhã e almoço

**Marie Marie Bakery.** A padaria monta uma cesta de brunch (R\$ 125,00, para dois) com croissant, minibolo recheado de brigadeiro, biscoito de granola ao chocolate, pão de vinho tinto com salame, pão com gotas de chocolate e uma sacola da marca. A versão mais cara (R\$ 280,00) é acrescida de espumante, queijo tipo brie e crostini. Não é necessário encomendar antes. *Rua Azevedo Soares, 2532, Tatuapé, ☎ 2293-7260 e 📞 99455-3042. ♿ P 📱*; *Rua Barão de Capanema, 577, loja 3 (Galeria Augusta), Jardim Paulista, ☎ 3063-5378 (também 📞).* 📱

**Mug.SP.** O café dedicado ao brunch manda, dentro da cesta de palha, burrata, pão artesanal, copa lombo, geleia de frutas, iogurte, granola de produção própria, frutas vermelhas, bolo de cenoura com mel e suco de tangerina. Um maço de flores acompanha o combo, que deve ser encomendado com antecedência. É possível escolher três tamanhos: para duas (R\$ 220,00), três (R\$ 250,00) ou quatro pessoas (R\$ 280,00). *Rua Capitão Pinto Ferreira, 38, Jardim Paulista, ☎ 3051-4252. ♿ Ra 📱*

**Santiago Padaria Artesanal.** O kit da casa serve dois apetites. Inclui, entre outras opções, seleção de pães do dia, croissant, broa de milho, muffin de cacau com chocolate, torta de amêndoa, chocolate, caramelo e flor de sal, queijo da Serra da Canastra, ovo mexido, café e suco de laranja. O combinado custa R\$ 215,00 e deve ser solicitado por e-mail (encomenda@santiagopaes.com.br). *Rua Tavares Bastos, 750, Perdizes, ☎ 3864-7416. ♿ iF 📱*



FABIAN DALTOÉ

## Estreias de Marília

Sempre comidada nas novidades, a **Confeitaria Marília Zylbersztajn**, uma das melhores da cidade, surpreende com dois lançamentos. O bolo de limão-taiti (*foto*), de massa saborizada com suco da fruta cítrica, recebe uma camada de mousse de doce de leite com macadâmia caramelada. Custa R\$ 18,00 a fatia e R\$ 160,00 o bolo inteiro (até doze fatias). Outro item recém-chegado é o biscoito amanteigado de castanha-do-pará (R\$ 8,00 o pacote de 65 gramas), criado para o Natal, mas que acabou ficando no catálogo. *Rua Fradique Coutinho, 942, Vila Madalena, ☎ 4301-6003 e ☎ 96570-0094 (também 📞).* P iF 📱

RUBENS KATO



## FILMES E SÉRIES

Miguel Barbieri Jr.

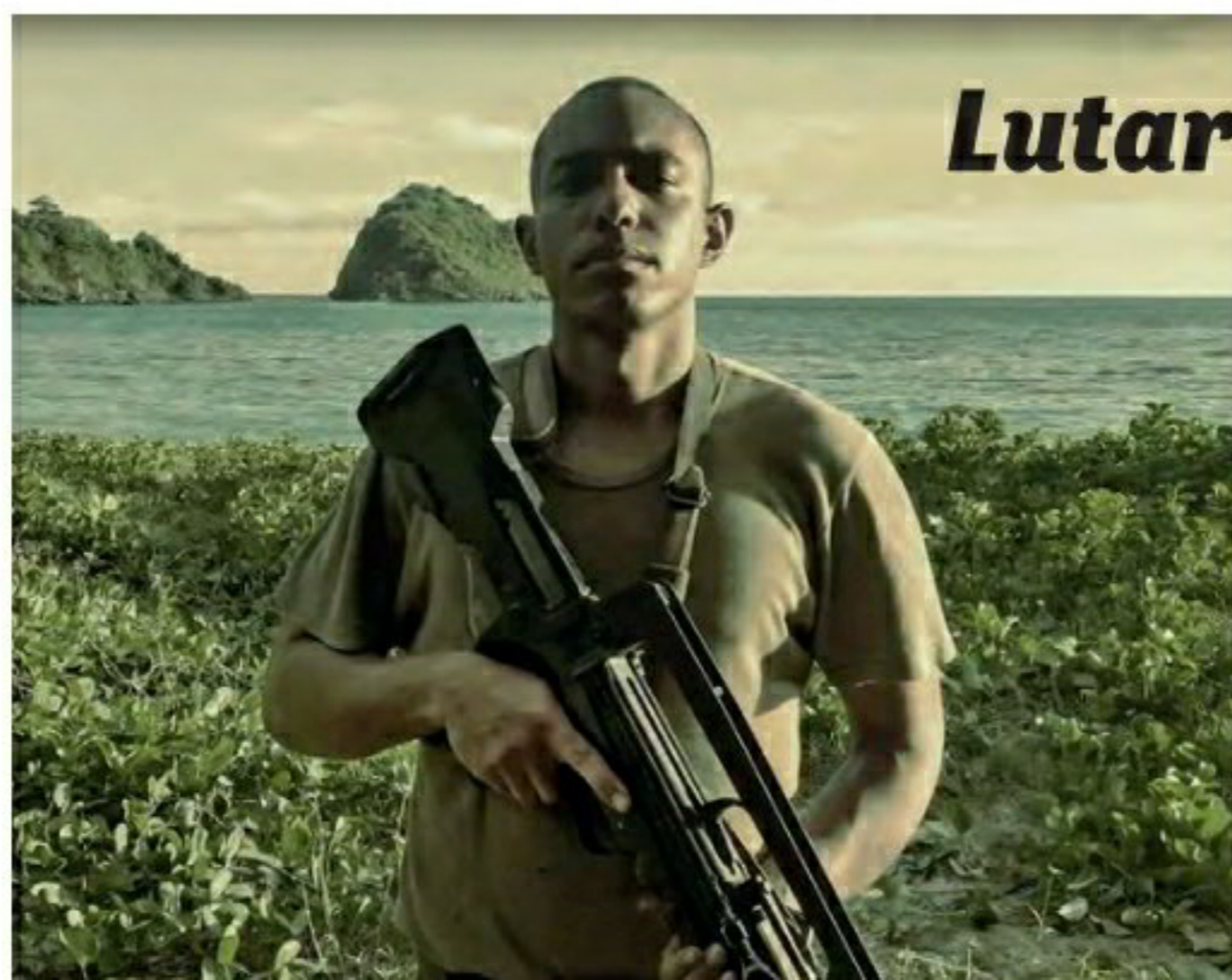
### PARA VER EM CASA



# DR para todo lado

☆☆☆ Nome por trás do sucesso da série *Euphoria*, Sam Levinson dirige **Malcolm & Marie**, na Netflix, como uma grande discussão de relação em preto e branco. As difíceis conversas ganham duas frentes. Uma delas foca justamente o que está sendo feito aqui nessas linhas: a crítica de cinema. Malcom, personagem de John David Washington, é um diretor que volta da estreia de seu grande primeiro filme cheio de soberba e argumentos para rebater qualquer declaração contrária à sua obra e às suas escolhas, seja na vida, seja na arte. Deslumbrante em um vestido de gala, Marie (a atriz Zendaya, em performance impressionante)

escuta a tagarelice do companheiro enquanto prepara um macarrão com queijo de caixinha. A aparente resignação diante do autocentrismo dele segue em direção à fúria depois de ela queixar-se de não ter sido citada no discurso de agradecimento de Malcolm. É preciso fôlego para acompanhar o mergulho de Marie em todos os incômodos não ditos da relação. Sabe aquela fragilidade confidencializada durante um momento de cumplicidade? É ela mesma que ambos sabem escolher a dedo para machucar o outro no momento da briga. A crueldade assusta ainda mais pela aparência de normalidade que ganha. **Helena Galante**



## Lutar por si lá fora

☆☆☆ O êxodo brasileiro em busca de melhores condições de vida no exterior não é novidade, mas o documentário **Soldado Estrangeiro**, disponível no NOW e Vivo Play, revela uma óptica pouco explorada do tema: os jovens que encontram renda se alistando em Exércitos de outras nações. O filme acompanha três homens em



## AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ

☆☆☆ Um encontro improvável está no centro de **Relatos do Mundo**, longa disponível na Netflix, adaptado pelo inglês Paul Greengrass a partir do romance da americana Paulette Jiles. Tom Hanks é Capitão Kidd, veterano da Guerra Civil (1861-1865) que viaja a cavalo lendo notícias em cidadelas do Texas que, de outra forma, jamais saberiam o que se passa em outras partes do país e do mundo. Sua mentalidade aberta é posta à prova quando encontra no meio da estrada Johanna (Helena Zengel, de 12 anos, indicada a melhor atriz coadjuvante no Globo de Ouro). Ela vive um luto duplo: não tem lembrança de sua família biológica porque foi raptada por índios kiowa, mas também não pode mais viver com sua tribo, morta pelos americanos. Capitão Kidd abraça a tarefa de levá-la até seus tios. A barreira da linguagem é talvez a mais gritante, mas não a única. As diferenças de idade, de gênero e de costumes parecem ratificar a impossibilidade do relacionamento. As dores prévias e a cumplicidade que a hostil viagem impõe apontam no sentido contrário. H.G.



FOTOS DIVULGAÇÃO

diferentes fases de suas jornadas: Bruno, em busca de uma vaga na Legião Estrangeira, braço das Forças Armadas francesas; Mário, soldado na Faixa de Gaza, portando a bandeira de Israel; e Felipe, veterano da farda americana, já chamuscada pela batalha contra terroristas do Talibã. Apesar das cenas de ação, o longa está longe de ser um cansativo filme de guerra: os cenários são importantes, mas não o foco da narrativa. A distância da família, as se-

quelas psicológicas e as violências extremas do combate desmontam a cortina de fumaça em volta do culto à virilidade presente nos campos de treinamento. O dinheiro compensa, será? Entre a poeira dos jipes de militares na Cisjordânia e as luzes de Nova York e Paris, o fim do documentário nos puxa de volta para a realidade: não era ficção. Aquelas jornadas continuam vivas, apesar de a tela ter se apagado no final. **Guilherme Queiroz**

Travelex Bank

UNLIMITED

A MELHOR EXPERIÊNCIA EM CÂMBIO.

- TAXAS COMPETITIVAS;
- PRIORIDADE NAS OPERAÇÕES;
- CONSULTORIA ESPECIALIZADA.

(11) 3327 5508  
paravoce@travelexbank.com.br

CONHEÇA O NOVO  
SEGMENTO DE NEGÓCIOS  
DO TRAVELEX BANK.



travelexbank.com.br

loja  
viva

CORTINAS  
PERSIANAS  
TOLDOS

lojaviva.com.br  
3061.1542

Para esclarecer  
suas dúvidas e  
despertar sua  
curiosidade.

**SUPER**

▶ RESPONDE

Para assistir  
agora, aponte  
a câmera do  
seu celular para  
o código abaixo.



Toda segunda-feira, um vídeo  
novo com os conteúdos mais  
interessantes de um jeito que  
só a **SUPER** sabe explicar.  
Assista no **Youtube** ou em  
[abr.ai/superesponde](https://abr.ai/superesponde)

**SUPER**  
INTERESSANTE

ENXERGUE ALÉM DO ÓBVIO

## FILMES E SÉRIES

PARA VER EM CASA

# Peças raras grátis

> Nova Seleção Miguel Barbieri no Looke

O Blog do Miguel continua oferecendo aos leitores e assinantes de VEJA SÃO PAULO a oportunidade de ver filmes, alguns raros, que não estão disponíveis em plataformas como Netflix e Amazon Prime Video. É no Looke, que, além do aluguel, em que há o Video Club, um canal de streaming cuja assinatura custa R\$ 16,90 por mês. Mas, até 18 de março, Miguel Barbieri preparou uma nova seleção e você não paga nada para ver. São quinze filmes, de gêneros diversos e várias nacionalidades. Há longas-metragens vindos de países como Polônia (*Corpus Christi*), Rússia (*Paraíso*), França (*O Corte*), África do Sul (*Os Iniciados*) e Estados Unidos (*Conspiração e Poder*). Os clássicos não ficaram de fora e incluem trabalhos memoráveis de Sophia Loren (*Duas Mulheres*), Robert De Niro (*1900*) e Romy Schneider (*Sissi*). Como você faz para ver de graça? Caso ainda não tenha, é preciso fazer um cadastro em looke.com.br. Pelo site, clique em “minha conta” e, lá, procure pelo gift code. No espaço em branco, digite BLOGDOMIGUEL. Pronto! A Seleção Miguel Barbieri, dentro do Video Club, já estará disponível.



### Duas Mulheres

A italiana Sophia Loren ganhou o Oscar de melhor atriz em 1962 pelo papel de Cesira, uma viúva que, na Itália de 1943, tenta fugir dos horrores da II Guerra em companhia de sua filha. Seu objetivo é chegar até a região de Ciociaria, onde vivem seus parentes.

**O Preço da Fama** Três meses depois da morte de Charlie Chaplin, ocorrida em 1977, na Suíça, dois imigrantes pobres decidiram ir até o cemitério onde ele estava enterrado, furtar o caixão com o corpo do ator e diretor e pedir um resgate à família. A história verdadeira, mas quase anedótica de tão inusitada, serviu de inspiração ao diretor Xavier Beauvois para criar uma comédia dramática igualmente bizarra.



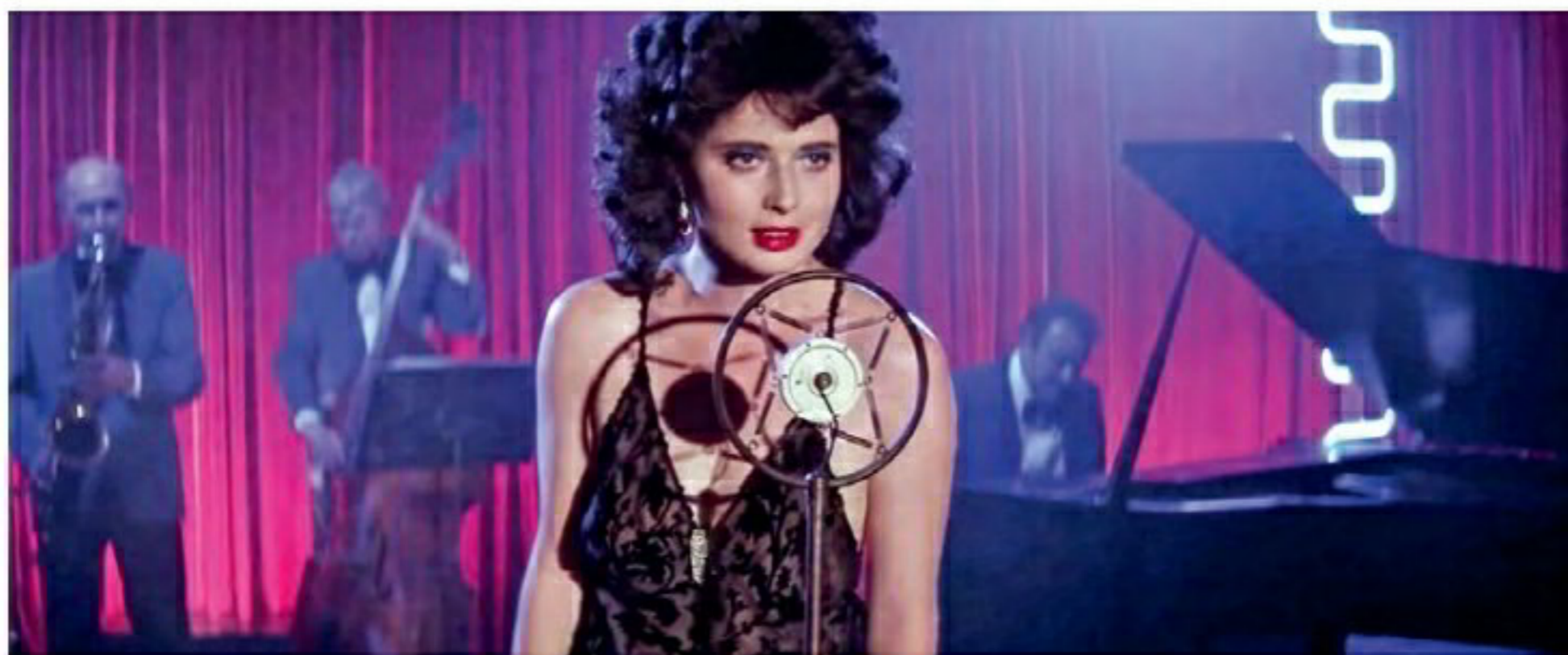
**Confiar** Em seu aniversário de 14 anos, Annie (Liana Liberato) ganha dos pais (Clive Owen e Catherine Keener) um novo computador e estreita os laços com um namoradinho virtual. Charlie, o rapaz em questão, diz ter 16 anos; depois, 25. Na sucessão de mentiras, surge à frente da menina um trintão cheio de más intenções. O drama enfoca temas instigantes: a prepotência dos adolescentes e a falta de estrutura do pai diante do crescimento da filha, além dos perigos da era digital.



**Os Iniciados** O drama sul-africano faz um registro incomum. Trata-se aqui de rituais para os adolescentes “se tornarem homens”. Kwanda é um deles. Esse garoto de Joanesburgo, segundo seu pai, tem um jeitinho muito sensível. Por isso, ele será confiado a Xolani, um amigo da família. Os meninos, então, vão aprender a caçar e dormir numa tribo nas montanhas. Mas Xolani, secretamente, tem encontros sexuais com seu amante que, casado e pai, não quer abandonar a esposa.

### Veludo Azul

Em um dos trabalhos mais instigantes de David Lynch, um jovem envolve-se numa investigação sobre um traficante (Dennis Hopper), que mantém um relacionamento doentio com uma cantora de cabaré, interpretada por Isabella Rossellini.

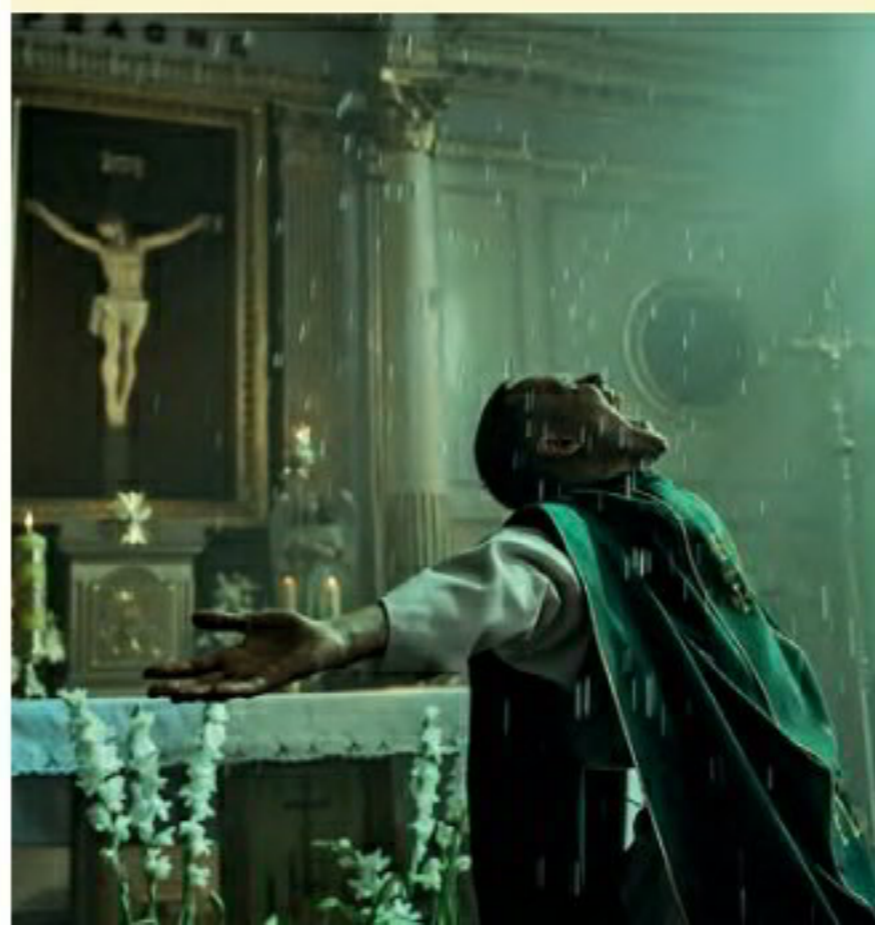


**O Corte** O veterano diretor Costa-Gavras traz a trajetória de Bruno Davert (José Garcia), um executivo francês que perde o emprego. O tempo passa e, dois anos depois, continua sem trabalho. Num ato de desespero, decide matar todos os candidatos da empresa em que trabalhava para poder recuperar seu cargo.

**Corpus Christi** O poderoso representante da Polônia no Oscar 2020 de melhor filme internacional traz a história de Daniel (papel do estupendo Bartosz Bielenia), que sai de um centro de detenção para trabalhar numa fazenda no interior. Castigado pela vida e com a violência entranhada em sua rebelde personalidade, ele é confundido com o padre substituto da igreja local. Decide, então, se passar pelo pároco, celebrar missas (sem a mínima noção de seu papel) e até ouvir confissões.



**À Procura** Tudo começa com o misterioso desaparecimento de Cass, a filha pequena do casal Matthew (Ryan Reynolds) e Tina (Mireille Enos). A menina, simplesmente, some do carro do pai quando ele sai para comprar uma torta. Sentindo o peso da culpa e apontado como suspeito por uma dupla de detetives (Rosario Dawson e Scott Speedman), Matthew continua à procura da garota, mesmo oito anos depois do caso.

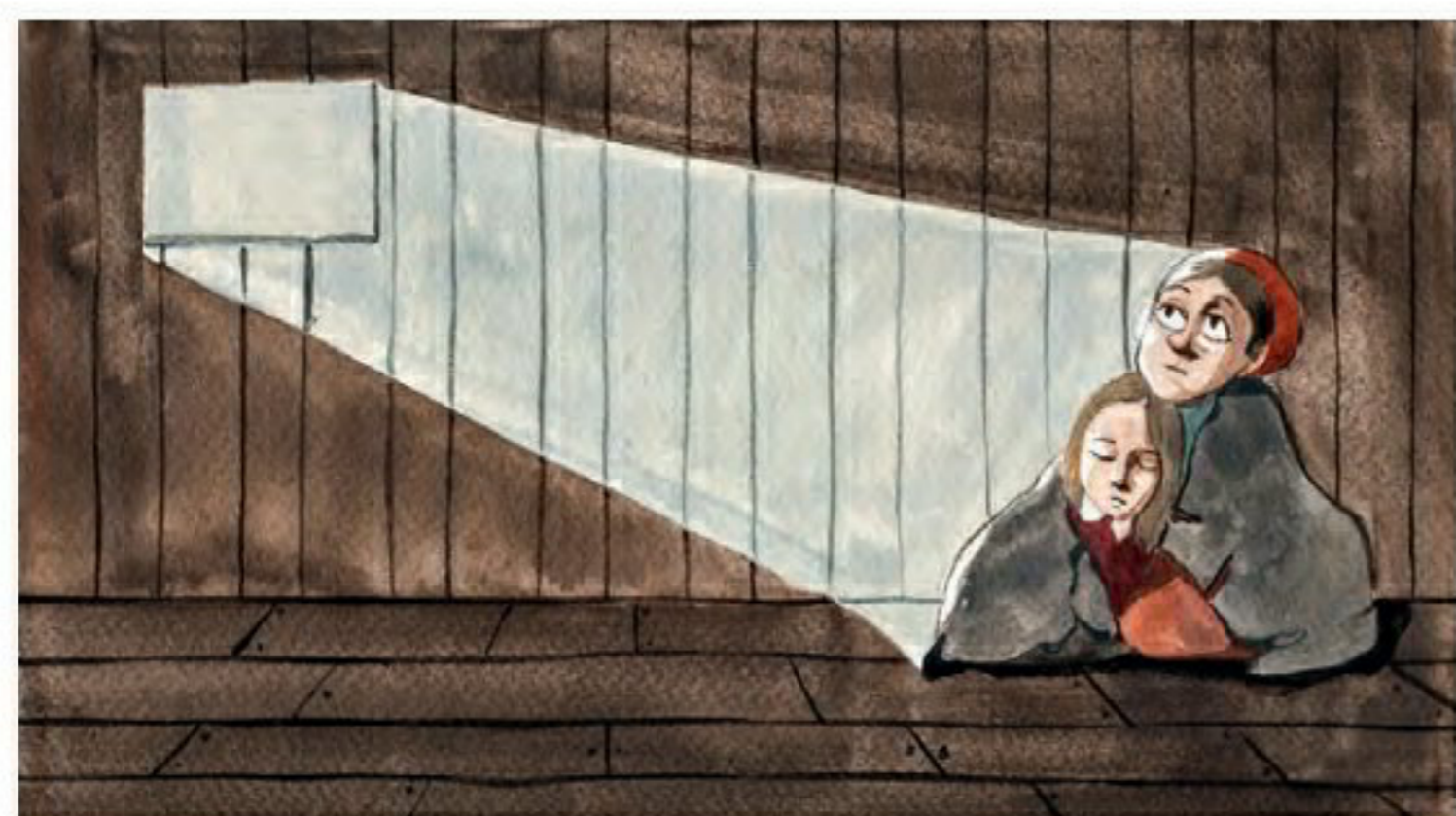


## FILMES E SÉRIES

PARA VER EM CASA



**Leviatã** No tenso drama russo, Dmitri, um advogado de Moscou, vai até a Península de Kola, no extremo norte do país, para ajudar seu grande amigo Kolya, que se encontra num impasse. Viúvo, casado pela segunda vez e pai de um adolescente, Kolya é dono de uma propriedade herdada da família, onde instalou sua oficina mecânica. Contudo, o terreno, localizado numa vila de pescadores, foi confiscado a mando de um prefeito corrupto.



**Tsé** Com vídeos caseiros, imagens de arquivo da II Guerra e ilustrações, o filme traz uma extensa e emocionante entrevista de Tsecha Szpigel. O depoimento impressiona pela riqueza de detalhes. Judia polonesa, Tsé foi separada, ainda menina, do pai e do irmão e encaminhada ao campo de concentração de Sobibor. Só que sua mãe a atirou para fora do trem e, assim, ela trilhou um caminho de perigos e identidades falsas para sobreviver.



**Albert Nobbs** Na Irlanda de 1898, o garçom Albert Nobbs (Glenn Close, em magnífica interpretação) cumpre seu serviço para juntar dinheiro para abrir a própria tabacaria. Nobbs, na verdade, é uma mulher disfarçada. Ao ser obrigada a dividir sua cama por uma noite com Page, um pintor de paredes, Nobbs terá seu segredo descoberto.



**1900** Com mais de cinco horas de duração (é a versão integral), o magistral épico dirigido por Bernardo Bertolucci traz as trajetórias distintas de amigos de infância. De um lado está Olmo (Gérard Depardieu), um camponês com consciência política. Do outro, encontra-se Alfredo (Robert De Niro), filho de um fazendeiro. Ambos terão suas ópticas do fascismo e do comunismo.

FOTOS DIVULGAÇÃO

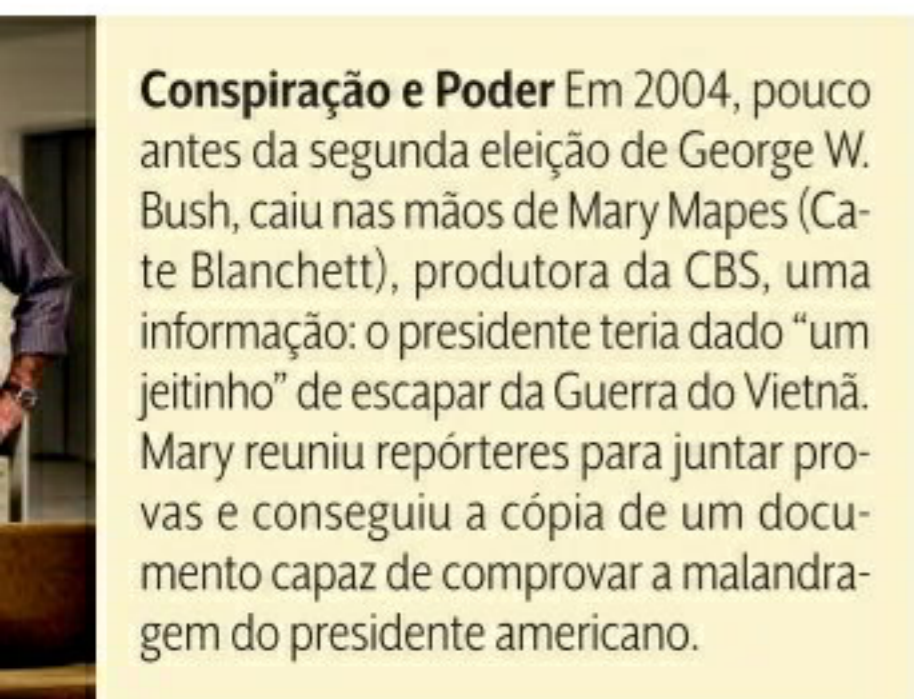




**Sissi** É o primeiro filme da trilogia estrelada por Romy Schneider (1938-1982) em um dos papéis mais marcantes de sua carreira. Ela interpreta Sissi, a princesa Isabel da Baviera, que, em 1853, aos 15 anos, apaixonou-se pelo imperador da Áustria — e o amor é correspondido. Ele, porém, está prometido em casamento para a irmã dela.



**Paráiso** O indicado pela Rússia ao Oscar 2017 de filme estrangeiro é ambientado na II Guerra. Três personagens dão depoimento. Presa na França ocupada pelos nazistas, uma condessa russa, protetora de duas crianças judias, pretende escapar negociando com um investigador francês. Já no campo de concentração, ela revê Helmut, um antigo amante, que virou oficial alemão.



**Conspiração e Poder** Em 2004, pouco antes da segunda eleição de George W. Bush, caiu nas mãos de Mary Mapes (Cate Blanchett), produtora da CBS, uma informação: o presidente teria dado “um jeitinho” de escapar da Guerra do Vietnã. Mary reuniu repórteres para juntar provas e conseguiu a cópia de um documento capaz de comprovar a malandragem do presidente americano.



# ALAMO

## JOALHEIROS

### TRANSFORME SUAS JOIAS USADAS EM DINHEIRO!

DESDE 2002 OFERECEMOS EXCELÊNCIA E CONFIANÇA EM SERVIÇOS DE AVALIAÇÃO E COMPRA DE JOIAS, OURO, MOEDAS, PRATARIAS, BRILHANTES, PLATINA E JOIAS EM GERAL.

ATENDEMOS COM HORA MARCADA E TAMBÉM EM DOMÍLIO!  
FAÇA UMA PRÉ-AVALIAÇÃO PELO WHATSAPP

**11 98571.4996 | 3862.8278**

Av. Prof. Alfonso Bovero, 1246 | Perdizes | São Paulo | Brasil  
WWW.ALAMOJOALHEIROS.COM.BR | ALAMOJOALHEIROS



# Joias Finas

ESPECIALISTA EM AVALIAÇÃO, COMPRA E VENDA DE JOIAS. SE VOCÊ QUER VENDER, FALE COM QUEM É DO RAMO E VALORIZA O QUE É SEU.

- Joias
- Relógios
- Pérolas
- Brilhantes
- Pratarías
- Ouro e antiguidades

**Guzi** Joalheiros

Atendemos Sábados, Domingos, Feriados e também em domicílio  
**Av. Brig. Luís Antônio, 3.780 Jardim Paulista**  
Esquina com R. Honduras. Estacionamento próprio

**11 5573-3393 / 3887-7033 / 3060-9080**  
1199610-3155 [www.guzijoalheiros.com.br](http://www.guzijoalheiros.com.br)

# SUPER

RESPONDE

Para esclarecer suas dúvidas e despertar sua curiosidade.

Toda segunda-feira, um vídeo novo com os conteúdos mais interessantes de um jeito que só a **SUPER** sabe explicar. Assista no **Youtube** ou em [abr.ai/superresponde](http://abr.ai/superresponde)

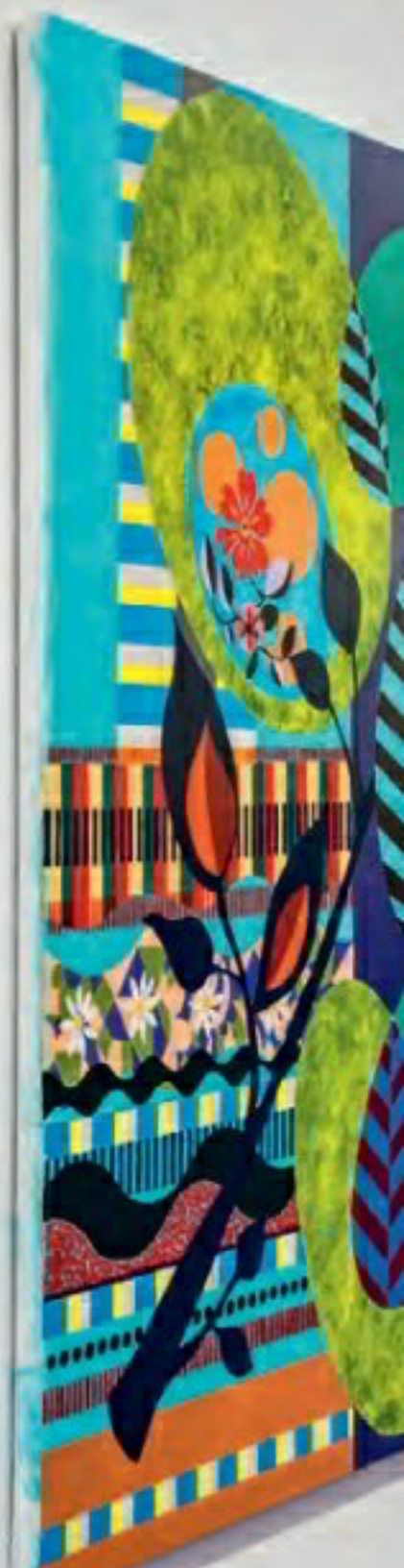
**SUPER INTERESSANTE**  
ENXERGUE ALÉM DO ÓBVIO

Para assistir agora, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado.



# EXPOSIÇÕES

Tatiane de Assis



## À la Milhazes



EDUARDO ORTEGA

Obras de Beatriz: no Masp (acima) e Cabeça de Mulher (1996), no Itaú

☆☆☆☆☆ No Itaú Cultural, **Avenida Paulista: Beatriz Milhazes**, com curadoria de Ivo Mesquita, conta com gravuras e colagens. No Masp, o segundo braço da exposição, sob a batuta do diretor artístico Adriano Pedrosa e da curadora Amanda Carneiro, são exibidas pinturas. As de grande formato, com até 2 metros de altura, estão em cavaletes e compõem uma coreografia, que precisa do visitante presente para ganhar vida. Antes de sair de casa, um aviso: não caia na pegadinha que diz que as telas da carioca são rasas porque ostentam cores vibrantes. Essa interpretação, ventila-

da em *off* no mundo da arte, ignora o pensamento geométrico, que é base das composições, e as formas com aspecto inacabado nas telas. Um ruído danado, com gosto de decadência e angústia. O fato é que Beatriz ocupa um lugar singular: busca unir, sem hierarquia, cultura popular, pop art americana, barroco, legados das vanguardas europeias e do neoconcretismo. Insiste nessa estrada sabendo do estranhamento que causa, já que muita gente parece preferir a figura do artista que bebe da chamada “baixa cultura”, mas sempre deixando claro

que não vem dali. A carioca ainda se vale de arabescos e rosáceas, vide *Cabeça de Mulher* (à esq.; 1996), usados como munição para detratores a acusarem de “meramente decorativa”. O tom pejorativo é o mesmo que já foi usado com uma de suas referências, Tarsila do Amaral (1886-1973), à despeito da sua consagração. Dito isso, resta esperar que ventos futuros tragam análises com perspectivas de gênero que nos respondam se nessa associação de mulheres artistas com o decorativo há um bocadinho (ou muito) de machismo.

> **Masp.** Avenida Paulista, 1578, ☎ 3149-5959. Terça, 10h às 19h30, quarta a sexta, 13h às 18h30; sábado e domingo, 10h às 17h30. R\$ 45,00. Grátis às terças e às primeiras quartas do mês. Agendamento em [tinyurl.com/qkmez55](http://tinyurl.com/qkmez55). Até 30 de maio.

> **Itaú Cultural.** Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1777. Terça a sexta, 13h às 19h; sábados e domingos, 10h às 16h. Grátis. Agendamento em [tinyurl.com/y232fs8u](http://tinyurl.com/y232fs8u). Até 30 de maio.



## OS UNIVERSOS DE AYOUNG KIM

☆☆☆ O Videobrasil abriga em seu site uma mostra individual com oito vídeos da artista sul-coreana **Ayoung Kim**. Para quem não é versado na produção dela, uma entrevista, com pouco mais de vinte minutos, ajuda. Se a explicação de cada obra exibida deixa a peça audiovisual às vezes repetitiva e sem ritmo, o resultado final, entretanto, é positivo. Isso porque, a partir do compilado, compreende-se que a produção de Kim toca em questões como a gênese do universo, o apocalipse na Terra e os fluxos migratórios. Tudo isso com um tom de ficção científica, que bebe também da literatura. No trabalho *In Search of Petra Generix* (2019), vemos o registro de uma performance, parte da série *Porosity Valley*. A personagem principal da obra é, como já aponta o título, Petra Generix, que surge assim descrita: “Ela é a memória de um médium que armazena lembranças humanas em seus poros. Enfrenta vários problemas no mundo real, inimagináveis para um ser divino, tornando-se, por exemplo, sujeita a um processo de imigração. Numa entrevista, o guardião (*entrevistador*) investiga se ela está adequada para a migração ou se carrega algum vírus que ameaça à plataforma”. Complexo? Sim, mas considerando que estamos há quase um ano em quarentena, melhor embarcar na viagem e, quem sabe, pescar algumas dicas para a nossa ficção científica de cada dia. *Acesse em videobrasil.online/*.



Registro da performance da artista: migração e ficção científica

AYOUNG KIM

DIVULGAÇÃO



## O CAMINHO DE FLORBELA

☆☆☆ **Florbela Espanca — Poemas e Contos** (Oficina Raquel; R\$ 30,00) traça um panorama da produção da poetisa portuguesa, que nasceu Florbela Alma da Conceição e viveu entre 1894 e 1930, quando cometeu suicídio. O prefácio da editora Raquel Menezes anuncia a investigação que Florbela faz de si mesma nos textos e quantas nuances diferentes esse autoexame tem. No conto *A Oferta do Destino*, da coleção *Trocando Olhares*, publicada postumamente em 1994, Florbela dá uma amostra dessa coexistência entre esperança e angústia que a habitam: “O coração ficou-me a pedaços dispersos pelos caminhos que percorri, mas eu caminhei sempre, sem fraquejar um só momento!”.

## EXPOSIÇÕES



FOTOS ACERVO INSTITUTO MOREIRASALLES / COLEÇÃO EDINHA DINIZ



Banquete a Cardoso de Menezes, off. por escriptores de Theatro.

# OI, CHIQUINHA

A pianista e compositora carioca **Chiquinha Gonzaga** (1847-1935), vista no retrato ao lado aos 29 anos e na foto acima entre autores de teatro, em 1921, tem sua vida destrinchada em uma exposição com abertura prevista para quarta (24) no Itaú Cultural. “Como apresentar a Chiquinha como um mulher negra e musicista para uma população que tem a figura dela idealizada de outra forma?”, diz a produtora executiva Simoni Barbiellini sobre a questão que norteou o planejamento da mostra. O caminho escolhido foi criar um trajeto cronológico, em que a história da artista corre em paralelo à história do Brasil. No primeiro núcleo, uma novidade. Há uma foto e uma espécie de certidão de batismo da mãe dela, chamada Rosa de Lima Maria, descrita como “parda liberta” no documento. O pai também aparece em um retrato. Era um militar branco, de nome José Basileu Neves Gonzaga, que brigou contra o preconceito da família para casar-se com a mulher amada. Contudo, rompeu com a filha artista, que compôs a *Valsa da Noite* (1885), que surge na mostra no piano de Amaro Freitas, e a famosa *Ô Abre Alas!* (1899), que ocupa o espaço, com trechos que vão ser tocados por lá. *Itaú Cultural. Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1777. Terça a sexta, 13h às 19h; sábados e domingos, 10h às 16h. Grátis. Agenda-mento em [tinyurl.com/y232fs8u](https://tinyurl.com/y232fs8u). Até 30 de maio.*

## Em Klabin pede doações

Localizada perto do MIS e MuBe, no Jardim Europa, a **Em Klabin** encerra na próxima quinta (25) o financiamento colaborativo para arrecadar fundos para digitalização de sua coleção. A vaquinha tem um modelo misto. A cada 1 real doado, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) repassa mais 2 reais ao projeto. A soma alme-

jada é de 296 455 reais. Até agora, 73% já foram alcançados. A primeira etapa é a digitalização de 250 obras do acervo, junto à promoção de atividades educativas. A segunda consiste na ampliação das grades de cursos, na produção de um vídeo em realidade virtual e na realização de duas apresentações musicais gratuitas e on-line. Do total, 5% dos recursos vão para o paga-

mentos de taxas, 70% para a iniciativa. Os outros 25% vão para as recompensas. A cota de doação mais alta, de 5 000 reais, inclui uma xilogravura original. A cota menor, de 20 reais, dá direito a um marca-página e à divulgação do nome do apoiador. Há ainda, no meio do caminho, a cota de 500 reais, com um kit de literatura de cordel e uma sacola ecossustentável. *Acesse em [tinyurl.com/y6dyjzha](https://tinyurl.com/y6dyjzha).*

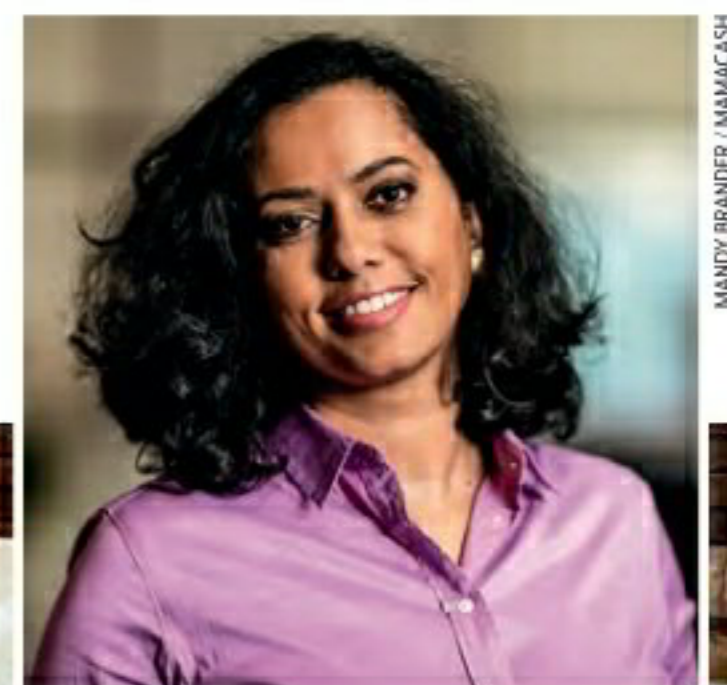


# “Não tá fraco não, hein!”

“Desde pequenininha, minha mãe me colocou para estudar desenho e pintura. Cresci como artista”, relembra **Panmela Castro**, 40, que tem graduação e mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela é fundadora da rede Nami, que une grafite e direitos das mulheres. Na última segunda (15), foi anunciada como artista representada pela galeria Luisa Strina. “Já estava sendo muito assediada pelo mercado. Sempre pedia um tempo para pensar, mas com a Luisa foi diferente, já que ela entendeu a carga conceitual do meu trabalho”, relata a carioca, que prepara para a época da Bienal, em setembro, uma mostra na galeria e o lança-

mento de *Hackeando o Poder: Táticas de Guerrilhas para Artistas do Sul Global*. O livro tem textos da conterrânea Lyz Parayzo e das paulistanas Amanda Carneiro e Carrollina Lauriano. “É uma espécie de manual para meninas que querem trabalhar com arte”, explica Panmela, que arremata em tom divertido: “Não tá fraco não, hein!”. Em sua lista de projetos, há também *Vigília*, série que teve início em 2009, com um retrato do artista e amigo Caligrafixo, mas ganhou força em 2020, na quarentena. “Peguei Covid-19, mas estava assintomática. Fiquei quatro meses isolada”, diz ela. Do confinamento com os amigos Bruno e Ismael (*na pintura abai-*

*xo*) saiu um dos retratos da série. De encontros posteriores, nasceram telas com o artista Moisés Patrício e o curador-chefe do Masp, Tomás Toledo. “Meu interesse está no encontro e nas pessoas, e não no resultado”, completa ela, que pinta as telas durante aquele momento partilhado com os personagens, fazendo dos quadros um amálgama dos cheiros e conversas desses dias.



# A TAL FELICIDADE

Patrick Santos



CSA IMAGES / GETTY IMAGES

## ***Pausa: o intervalo do mundo***

Há pouco mais de dois anos, um outro compasso do relógio começou a pedir passagem em minha vida. O mundo acelerava e eu não dava conta de acompanhá-lo. **Estava refém de um tempo que não mais me pertencia.** Me sentia como um hamster, correndo feito louco dentro de uma roda e me esforçando cada vez, sem conseguir sair do lugar. Algo não fazia mais sentido pra mim.

Eu estava no auge da minha carreira profissional, mas aos 45 anos resolvi que era hora de dar um tempo. Tirei um período sabático, a melhor definição que encontrei para dizer que simplesmente precisava parar, abrir espaço para algo novo nascer.

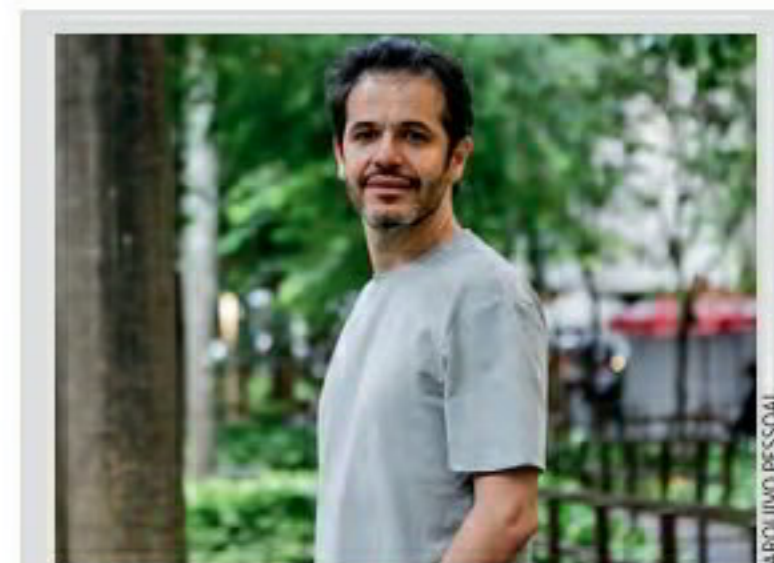
Não fui cruzar os oceanos de veleiro, nem meditar na Índia ou no Tibete. Fui fazer outro tipo de viagem: um mergulho interno.

Subindo e descendo as ladeiras de Perdizes, o bairro em que moro em São Paulo, fui ao encontro da outra parte de mim que havia me escapado num estilo de vida em que pouco me permitia olhar para os lados.

Durante muito tempo vivi no único modelo que me venderam como sucesso: nasça, cresça, estude, entre na universidade e arranje o melhor emprego. Bata suas metas. Mantenha-se sempre em forma. Você pode tudo.

Nas minhas caminhadas comecei a questionar o que de fato faz sentido na vida. O que é necessário, o que é supérfluo? O que realmente nos traz felicidade? Por que acelerar tanto a vida se a única certeza que temos é a de que um dia ela acaba? A pausa me ajudou a olhar a vida de uma forma diferente.

**Passamos boa parte de nossa existên-**



**Patrick Santos** (@patrickssantos.oficial) é jornalista e escritor. Apresenta o podcast *45 do Primeiro Tempo*, nome também do seu livro. Lançou o documentário *Pausa: o Intervalo do Mundo*, disponível no YouTube da Panflix.

**cia buscando o extraordinário quando, na verdade, a beleza da vida está no ordinário,** no dia da dia, nas nossas relações humanas, passando uma tarde no parque com o filho, cozinhando com a esposa, assistindo a um filme com a família, entre tantos momentos que costumamos ignorar.

Tenho comigo que esta pandemia, em que pese toda a dor e angústia com tantas perdas, tem sido também uma oportunidade para rever valores, entender o tempo e, principalmente, propiciar uma reflexão profunda sobre nossas reais necessidades e o que queremos fazer da vida.

Foi intercalando a minha história de desacelerar a vida em 2018 com este momento do mundo em decorrência da pandemia que lancei na última semana meu primeiro documentário: *Pausa: o Intervalo do Mundo*. Reflito com pessoas das mais diversas áreas do conhecimento as principais lições desse período pandêmico.

Passados dois anos da minha decisão de buscar outras formas de caminhar pela vida, muitos me perguntam hoje como tive coragem para mudar e procurar mais sentido no que faço. **O tempo, sempre ele, me fez entender que coragem não é ausência de medo e, sim, a capacidade de agir apesar dele.**

Ninguém precisa tirar um sabático para encontrar o seu propósito, mas pequenas pausas são fundamentais para atravessar essa jornada, até porque uma vida sem pausas adocece. Viva a vida.



# A gente não quer só espaço



Sem roda presa com ninguém, traz informação precisa e confiável para você cuidar bem do carro ou escolher melhor o próximo. Tecnologia, segredos, histórias, análises, notícias e muito mais.

**Ainda não é assinante? Com o valor de dois litros de gasolina, você roda o mês inteiro.**

Assine **7,90**  
a partir de R\$ /mês

Acesse:  
[assineabril.com.br/quatrorodas](http://assineabril.com.br/quatrorodas)  
ou aponte a câmera do seu celular para o código ao lado



Acesse nosso canal no Telegram: t.me/brasiljornais ou @brasiljornais

**SINTONIA**  
PERDIZES

SINTONIA EM SEU NOVO JEITO DE MORAR

**TRÊS GRANDES REFERÊNCIAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO  
SE UNEM EM UM GRANDIOSO EMPREENDIMENTO.**

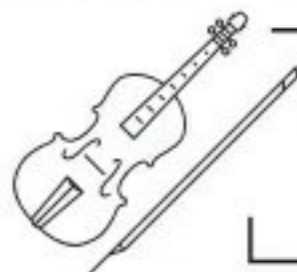
PAISAGISMO EXUBERANTE, QUALIDADE DE VIDA, LOCALIZAÇÃO ÚNICA, LAZER PARA TODA  
A FAMÍLIA E ACABAMENTOS SOFISTICADOS.



APENAS DUAS TORRES DE ALTÍSSIMO PADRÃO DISTRIBUÍDAS EM 4.280 M<sup>2</sup> DE TERRENO.



**106** M<sup>2</sup>



**162** M<sup>2</sup>



**222** M<sup>2</sup>

APARTAMENTOS COM OPÇÕES DE PERSONALIZAÇÃO E ACABAMENTOS NOBRES.

**VISITE O DECORADO**

RUA CAMPEVAS COM A BARTIRA NO PONTO MAIS ALTO E NOBRE DE PERDIZES.



DIGITE **SINTONIA PERDIZES** NO SEU WAZE

| **4710-2215**



ALTO DAS PERDIZES EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA. | AV. FRANCISCO MATARAZZO, N° 1400, 20° ANDAR, SALA 29 - ÁGUA BRANCA - SP. INTERMEDIÇÃO: EXTO CONSULTORIA E VENDAS LTDA. | CRECI/SP 29544 J. REM VENDAS | CRECI J-33208. PAULO MAURO VENDAS | CRECI J-32286. O MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO DO CONDOMÍNIO SINTONIA PERDIZES ESTÁ REGISTRADO NO R.3 DA MATRÍCULA N° 134.679 JUNTO AO 2° OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA CAPITAL.